

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

HAMILTON BATISTA COELHO

A FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

São Leopoldo

2012

HAMILTON BATISTA COELHO

A FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho Final de Mestrado  
Profissional Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia/Educação, da  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação. Linha  
de pesquisa: Educação Comunitária  
com Infância e Juventude

Orientadora: Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer

Segunda Avaliadora: Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C672f Coelho, Hamilton Batista

A formação contemporânea do docente da educação básica / Hamilton Batista Coelho ; orientadora Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer. – São Leopoldo : EST/PPG, 2012.

72 f.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2012.

1. Professores – Formação. 2. Educação de base.  
I. Kronbauer, Selenir Corrêa Gonçalves. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

HAMILTON BATISTA COELHO

A FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho Final de Mestrado  
Profissional Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia/Educação, da  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação. Linha  
de pesquisa: Educação Comunitária  
com Infância e Juventude

Data:

---

Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer - Mestre em Teologia – EST

---

Laude Erandi Brandenburg - Doutora em Teologia – EST

## **AGRADECIMENTOS**

*Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus pela vida, pela saúde e por ter me dado a oportunidade de realização deste sonho, a ele sou grato pela vida, por minha família, saúde e pela garra na produção deste trabalho;*

*À minha querida e amada esposa, **Elisa de Jesus Pires dos Santos**, que me deu força, apoio e incentivo, apostando sempre em mim nos momentos mais difíceis lá ela estava para me dar aquele suporte;*

*À minha filha, **Gabrielle Batista Coelho Pires dos Santos**, pelo carinho e pela força que mesmo não tendo noção que me ajudava, pelo seu sorriso e seu rostinho pela webcam sempre me inspirou;*

*Ao meu pai, **José Antônio Coelho de Carvalho** e minha mãe **Maria de Fátima Batista Coelho**, pelo incentivo e apoio no momento do curso;*

*Aos meus irmãos, **Marcos Antônio Coelho de Carvalho, Eloisa Aparecida Batista Coelho, Élda Batista Coelho e Márcio Batista Coelho** (in memorian);*

*À minha sogra, **Andrezina de Jesus Pires dos Santos**, pelo incentivo, pela força e por apostar em mim;*

*Aos meus amigos: **Adilton Mendes, Aureabela Catunda, Nedson Coelho, Dejanira Lieta, Clarice Segrini, Juleide Pereira, Anita, Roberto Barroso e Raul Pinheiro Lino**, pelo companheirismo, pelos momentos de sufoco e pelas farras na sala de aula;*

*Aos meus professores, na pessoa da professora **Laude Brandenbug, Euclides Redin e Gisela Streck**, por ter nos acolhido, pela brilhante desenvoltura em suas aulas, por ter nos provocado em suas aulas durante o curso, a vocês os meus sinceros votos de carinho;*

*Em especial, agradeço à minha professora **Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer**, que foi uma orientadora extraordinária, estando sempre presente, esclarecendo minhas dúvidas, tendo muita paciência, competência, confiança, conhecimentos e principalmente a amizade.*

*“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.*  
(Paulo Freire)

## RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre o processo de formação do profissional docente da Educação Básica. Na política educacional brasileira, muito se tem discutido sobre o processo de formação de professores, sobretudo uma formação que contemple a formação integral do futuro professor. Desta forma, são considerados aliados muito importantes para a formação, ou seja, os aparatos tecnológicos, o avanço tecnológico, a legislação Educacional e a filosofia da Educação aqui representada pelos pensadores tais como Tardif, Paulo Freire, Giroux, Gadotti entre outros. O diálogo feito entre estes três aspectos – tecnológicos legais e filosóficos – faz com que um novo perfil de professor seja configurado, como um professor que esteja de fato preparado para lidar com as inovações e com o crescimento da sociedade contemporânea. Neste aspecto, o mundo contemporâneo por si só é, sobretudo muito diverso e exigente e faz com que este professor contemporâneo esteja preparado para atuar dentro da diversidade e da globalização. Preparando assim o aluno para que este seja um cidadão crítico, criativo e participativo na sociedade em que está inserido. Entretanto, as IESs precisam ter em seus planos de trabalhos este novo perfil de professor, a elas cabem à função de conduzirem da melhor forma a política de formação de professores. Assim sendo, a educação terá professores bem capacitados e isto fará com que estes busquem se manter atualizados com a formação continuada.

**Palavras-chave:** Formação Contemporânea. Perfil de professores.

## **ABSTRACT**

This paper presents an approach on the formation process of the professional teaching of Basic Education. The Brazilian educational policy has been discussed a lot about the process of teacher training, especially training that addresses the integral formation of future teachers. Thus, allies are considered very important for training, or technological devices, advances in technology, legislation and educational philosophy of education here represented by thinkers such as Tardif, Paulo Freire, Giroux, Gadotti among others. The dialogue made between these three aspects - technological and legal philosophical make a new teacher profile is configured as a teacher who is actually prepared to deal with the innovations and the growth of contemporary society. In this respect the modern world itself is mostly very diverse and challenging and makes this modern teacher is prepared to act within the diversity and globalization. Thus preparing the student for this to be a critical citizen, creative and participative society where they are inserted. However, IESs need to have in their plans to work this new profile of a teacher, they fit the role of leading the best policy for teacher education. Therefore, education will have well trained teachers and that they will seek to keep up with continuing education.

**Keywords:** Training. Contemporary profile teachers.



## **SIGLAS**

SESU: Secretaria de Ensino Superior

CNE: Conselho Nacional de Educação

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC: Ministério da Educação

CEB: Câmara de Educação Básica

CP: Conselho Pleno

IES: Instituição de Ensino Superior

IESS: Instituições de Ensino Superior

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

DOU: Diário Oficial da União

SEPPIR: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

CEDES: Centro de Estudos Educação e Sociedade

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1 CONSIDERAÇÕES LEGAIS A PARTIR DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	14
1.1 A diferença entre o bacharelado e a licenciatura para a atuação docente .....	20
1.2 Considerações das atribuições do docente da Educação Básica .....	21
1.3 O perfil do educador contemporâneo.....	24
2 A FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO BÁSICA ...	28
2.1 As metodologias de Ensino Superior para a formação dos futuros docentes da Educação Básica .....	30
2.2 Considerações sobre o currículo do Ensino Superior e a Educação para a Diversidade .....	32
2.2.1 <i>Educação para a Diversidade</i> .....	36
2.3 A importância do ensino da Didática para a formação do profissional docente da Educação Básica .....	42
2.4 O uso dos recursos tecnológicos na formação docente .....	47
3 A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E O AVANÇO TECNOLÓGICO .....	50
3.1 Educação moderna e educação contemporânea.....	53
3.2 Um novo olhar sobre as novas perspectivas da educação .....	57
3.3 Diálogos entre o planejamento do docente da educação superior com os avanços do mundo contemporâneo na formação do docente de educação básica .....	59
3.4 A formação globalizada do docente contemporâneo .....	62
3.5 A necessidade constante do docente de educação básica estar conectado com os avanços do mundo contemporâneo .....	65
CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS.....	71

## INTRODUÇÃO

A legislação educacional brasileira, através de sua política de formação de professores, tem feito um enorme esforço para oferecer à sociedade atual professores com uma formação inicial adequada para o nível estabelecido dentro da educação Básica, sobretudo uma formação que esteja em consonância com os avanços da sociedade e com os avanços tecnológicos.

Desde o projeto inicial do mestrado, existia uma preocupação muito grande em torno da formação inicial dos professores da Educação Básica. O magistério é, sem dúvida, uma das funções mais complexas para se exercer hoje na sociedade contemporânea, e é a partir dessa angústia que este trabalho dialoga. O trabalho foi dividido em três partes, as quais estão relacionadas com a legislação brasileira: As considerações legais a partir das diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica, A formação contemporânea do docente de educação básica e A educação contemporânea e o avanço tecnológico.

Dentro desta proposta, utilizamos como um dos referenciais legais o Parecer n. 09/01, cujo principal objetivo é definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, ou seja, o curso de licenciatura e de graduação plena. Neste enfoque, o referido Parecer definirá o perfil e o tipo de formação adequado ao futuro professor de Educação Básica. Entretanto, a LDB também estabelece critérios para a política de formação de professores, ou seja, um perfil de professor que se quer formar. E juntos configuram o perfil do novo educador. Da mesma forma, o Conselho Nacional de Educação aprova pareceres sobre a oferta de ensino superior na modalidade licenciatura. E para que esta formação aconteça conforme estabelece a legislação e para que as Instituições de Ensino Superior (IESs) possam ministrar a graduação elas precisam atender o que estabelece a legislação vigente e terem em seu projeto de trabalho todos os atributos preestabelecidos pela LDBEN, pelo Parecer CNE/CP n. 09/01 e outros pareceres promulgados a partir das necessidades de cada curso.

Com todos os aparatos que reza a legislação, é preciso também que as IESs tenham um diálogo com os autores da Filosofia da Educação que, na sua grande maioria, têm a preocupação com alguns pressupostos teórico-metodológicos e o

processo de formação do professor. Tal preocupação se faz no momento da formação inicial e da prática na prática docente.

Os autores abordados, também nos alertam sobre a preparação docente para atuar na diversidade que tem acompanhado o avanço do mundo contemporâneo. É nesta perspectiva que as IESs precisam orientar seus professores, a fim de que eles tenham definido o tipo de profissional docente que a sociedade precisa e que elas deverão capacitar. Neste sentido, o professor não irá somente preparar seu aluno para o vestibular, mas sim prepará-lo para a vida, fazendo com que seja um cidadão do bem e com princípios e valores éticos.

Se considerarmos que a função da IES e da Escola é, além de ensinar, sobretudo preparar o aluno para a vida, como já foi dito anteriormente, devemos então adentrar as mais distintas camadas da sociedade a fim de reconhecermos os problemas que os seus membros compartilham. E para que isto não fique somente às margens da academia, o uso das práticas sociais e o diálogo com a teoria-prática oferecida na licenciatura proporcionará soluções para acabar ou minimizar os problemas que afligem a sociedade e assim propor melhor qualidade de vida para a comunidade.

Neste contexto, a formação deverá ser a mais completa possível, haja vista que este profissional terá em seu currículo uma formação mais concreta e eficaz. A formação inicial de professores ao mesmo tempo em que é desafiadora se torna gratificante, as experiências vividas ao longo de minha carreira no magistério e este curso de mestrado me possibilitaram ver a formação de professor com outro olhar, um olhar mais ousado, pois a formação não é algo tão somente acadêmico. Ela é algo que extrapola os muros das ciências humanas. É, contudo algo que nos toca e nos sensibiliza para a formação integral humana.

Lidar com vidas e com diferentes personalidades, culturas, confessionalidades distintas é, sobretudo, adentrar no mundo íntimo e pessoal do aluno. Isso exigirá do profissional docente uma atuação melindrosa não no sentido de calar ou de se omitir sobre determinado assunto, mas de compartilhar informações e torná-las ferramentas importantes nas soluções de problemas que assolam a sociedade.

A formação de professores para a atualidade é para alguns autores uma questão puramente técnica, mas para outros é algo muito além das propostas da academia. Hugo Assmann nos alerta que para termos uma sociedade aprendente é preciso reencantar a educação. Entretanto, a Educação necessita também de professores que estejam felizes e se sintam seduzidos pela carreira do magistério. A Educação contemporânea conta com vários subsídios que contribuem para uma ação educativa de qualidade, dentre os quais a tecnologia avançada, uma ferramenta muito importante para a formação.

O mundo atual tem se confrontado com as mais diversas mídias, aparelhos eletrônicos de última geração e a internet cada vez mais popular. Com todos esses recursos tecnológicos, a Educação tem a necessidade de rever a sua ação educativa e alterar os rumos e sua prática pedagógica. Assim, Freire<sup>1</sup> nos afirma que “se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”, ou seja, a sociedade já conta com os recursos tecnológicos no seu contexto social, por isso a escola precisa urgentemente ter professores que estejam conectados e preparados para lidar com as novas mídias e o novo tipo de alunos e surge a todo momento na sociedade.

Contudo, este professor além de estar conectado com o avanço tecnológico precisa também saber atuar no mundo globalizado e buscar manter-se plugado com a diversidade e ainda busque cursos de formação continuada para manter viva a sua atuação docente.

Para a realização deste trabalho, o meu objetivo central foi fazer um estudo crítico e reflexivo sobre a formação contemporânea do profissional docente da Educação Básica. Isso me possibilitou fazer análise de diferentes literaturas sobre a Formação do Docente da Educação Básica como também compreender a formação contemporânea. A metodologia utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa, tendo como método a observação e a pesquisa participante.

---

<sup>1</sup> FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. mimeo.



## **1 CONSIDERAÇÕES LEGAIS A PARTIR DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

No seu preâmbulo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, salientam a formação necessária para que o docente se ocupe da profissão.

Neste cenário, o processo de elaboração das propostas de diretrizes curriculares para a graduação, conduzido pela Secretaria de Ensino Superior (SESU) consolidou a direção da formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura - o que possibilitou a Licenciatura ganhar mais terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado. Esta última exige suas próprias definições, especificidades e currículo próprio para que não se confunda com o Bacharelado. O Parecer CNE/CP n. 09/01 tem como objetivo central:

- \* fortalecer as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador;
- \* estabelecer um sistema nacional de desenvolvimento profissional contínuo para todos os professores do sistema educacional;
- \* fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema educacional, suas escolas e seus professores;
- \* melhorar a infraestrutura institucional especialmente no que concerne a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- \* formular, discutir e programar um sistema de avaliação periódica e certificação de cursos, diplomas e competências de professores;
- \* estabelecer níveis de remuneração condigna com a importância social do trabalho docente;
- \* definir jornada de trabalho e planos de carreiras compatíveis com o exercício profissional.<sup>2</sup>

De acordo com o referido Parecer, isso ocorre visto que, segundo ele, as Instituições de Ensino Superior precisam ter bem definido em seu projeto político pedagógico o tipo de licenciado que se quer formar e para atender a Educação Básica. Nesta perspectiva, o Parecer CNE/CP n. 09/01 determina:

---

<sup>2</sup> PARECER CNE/PC n. 09/01. Despacho do Ministro em 17 jan. 2002, publicado no Diário Oficial da União de 18 jan. 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Vários acessos.

- Integração da educação infantil e do ensino médio como etapas da educação básica, a ser universalizada;
- Foco nas competências a serem constituídas na educação básica, introduzindo um paradigma curricular novo, no qual os conteúdos constituem fundamentos para que os alunos possam desenvolver capacidades e constituir competências;
- Importância do papel do professor no processo de aprendizagem do aluno;
- Fortalecimento da escola como espaço de ensino e de aprendizagem do aluno e de enriquecimento cultural;
- Flexibilidade, descentralização e autonomia da escola associadas à avaliação de resultados;
- Exigência de formação em nível superior para os professores de todas as etapas de ensino;
- Inclusão da Educação de Jovens e Adultos como modalidade no Ensino Fundamental e Médio.

A LDB n. 9394/96, em seu Título II, Art. 2º, defende, que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.<sup>3</sup> Essa mesma orientação se faz presente quando apresentada no Título V, dos “Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino”.

O Capítulo II, que trata da Educação Básica, no Art. 22 defende que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. E assim, sucessivamente, o Art. 32 defende que o ensino fundamental, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

O Art. 35 também afirma que o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

---

<sup>3</sup> BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Congresso Nacional, 1996.



Ao redirecionar o papel da Educação Básica, o texto do Parecer n. 09/01 sinaliza uma boa formação sociocultural para o egresso dessa modalidade de ensino. Essa preparação requer dos educadores um resultado mais ousado, tanto o Parecer quanto a LDB preveem educadores mais preparados, instruídos e formados com domínio de conhecimentos na área de atuação e um currículo mais rico que se estenda às diversas etapas da Educação Básica e a formação continuada do educando.

Assim sendo, o Parecer preconiza sobre as normas que fundamentam a Educação Básica e a divide da seguinte maneira: a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio obrigatório de oito anos e que ainda poderá ser estendido aos nove anos em um total compreendido de 0 aos 17 anos.

Para que isto ocorra de acordo como reza a Lei, o educador deve observar e analisar de forma qualitativa a maneira como está sendo realizado o fazer pedagógico e o ritmo de aprendizagem do aluno. Neste sentido, o Parecer n. 09/01 sugere que o profissional tenha definido o seu papel e assim o estabelece que este deve:

1. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
2. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
3. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
4. Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
5. Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
6. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A LDBEN orienta para as inovações e estabelece que para a formação de professores é preciso determinadas ações que na formação irá contribuir com a ação docente:

- a) posicionando o professor como aquele a quem incumbe zelar pela aprendizagem do aluno – inclusive daqueles com ritmos diferentes de aprendizagem –, tomando como referência, na definição de suas responsabilidades profissionais, o direito de aprender do aluno, o que reforça a responsabilidade do professor com o sucesso na aprendizagem do aluno;

- b) associando o exercício da autonomia do professor, na execução de um plano de trabalho próprio, ao trabalho coletivo de elaboração da proposta pedagógica da escola;
- c) ampliando a responsabilidade do professor para além da sala de aula, colaborando na articulação entre a escola e a comunidade.<sup>4</sup>

O texto da LDB ainda sugere um capítulo exclusivo para a formação do professor:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos. Dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

1. A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviços;
2. Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Sobre a formação de professores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dedica os dois Artigos seguintes aos tipos e modalidades dos cursos de formação de professores e sua localização institucional:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Atualmente, a atuação do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE) na regulamentação da LDB n. 9.394/96 tem provocado a mobilização dos educadores de todos os níveis de ensino para discutir a formação de profissionais da educação. Diante da constatação sobre a ausência de um número significativo de professores com a formação adequada para atuação na Educação Básica, inicia-se um movimento em prol da qualificação

O Parecer do CNE CES n. 151 de 17 de fevereiro de 1998 esclarece sobre a formação dos professores para a década referida: Em 25.09.97, Aparecido de Oliveira, R.G. nº 1.090.890, Vice-Diretor Acadêmico em exercício da Faculdade de Educação Costa Braga, sita na Rua Barão de Cotegipe, nº 11, São Paulo – SP, na qualidade de dirigente de uma Faculdade que cuida especificamente da formação de

---

<sup>4</sup> BRASIL, 1996.

professores, apresenta ao Conselho Nacional de Educação esclarecimentos sobre o entendimento do § 4º do artigo 87 da Lei 9.394/96 de 20.12.96 (LDB), que reza:

“Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Apresenta o referido professor a seguinte justificativa: 1 – De acordo com o caput do artigo 87 citado, a Década da Educação deve iniciar-se a 20.12.97 e encerrar-se a 19.12.2007. À primeira vista, entende-se que o citado § 4º determina que durante a Década da Educação, e até o seu término, só poderão ser admitidos professores habilitados em nível superior, não sendo permitida a admissão de professores habilitados em nível inferior. Tal entendimento, entretanto, conflita com a disposição permanente contida no artigo 62 de que será admitida, como formação mínima para o exercício do magistério da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Parece que a norma transitória, § 4º do artigo 87, suspende a vigência da norma.

Em suma, o referido Parecer ainda salienta que: Considerava assim a Câmara de Educação Básica (CEB) que o significado da expressão “até o fim da década”, não significava em si intervalo exclusivo de tempo em que somente professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço seriam admitidos, mas limite além do qual todos os professores só poderão ser contratados se habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço, conforme estabelece o Parecer n. 09/01.

Não é outro o entendimento da Câmara de Educação Superior, até porque a intenção do legislador (*mens legis*) ao instituir a Década da Educação, era a de estipular que ao final do prazo de dez anos citado em que tudo deveria ser feito em prol do projeto nacional instituído pela nova Lei, em busca da qualidade universal da educação brasileira, todos os professores de qualquer nível de ensino só serão contratados se habilitados em nível superior ou por treinamento em serviço. Não há, pois, o significado de “durante” para a expressão “até o final da década” e sim o de “limite”, após o qual a meta estatuída deverá ser cumprida.

Art. 63. Os Institutos Superiores de Educação manterão:

1. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o Curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

2. Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
3. Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. Para os cursos e programas de formação de professores não licenciados que atuam em cursos técnicos a Resolução 02/97 do Conselho Nacional de Educação/CP define uma formação mínima exigida que aqui seja denominada *complementação pedagógica*, a Resolução estabelece que esteja aderência só poderá ser estabelecida por Instituições credenciadas e que possam oferecer com qualidade e a carga horária necessária para a referida criação.

A partir destes dois Artigos, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional assim definem:

- a) Licenciatura Plena;
- b) Formação mínima em nível superior e que atenda todas as exigências da Educação Básica;
- c) Abertura de Cursos na Modalidade Superior.

Para o bom andamento e qualidade da Educação Básica, os itens acima mencionados são requisitos importantes para que se tenha esta qualidade. Desta maneira, o Parecer n. 09/01 define que as Instituições de Ensino Superior em todo país sejam fiscalizadas e avaliadas, mantendo assim, o nível de ensino desejado pela LDBEN. No Decreto n. 3276/99, o texto ainda faz menção à alteração provocada pelo Decreto n. 3554/00 que regulamenta a formação básica comum, do ponto de vista curricular, constitui-se no principal instrumento de aproximação entre a formação dos professores das diferentes etapas da educação básica.

Esta regulamentação foi motivo do Parecer n. 133/01 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no qual fica evidenciado que a formação de professores para atuação multidisciplinar terá que ser oferecida em cursos de licenciatura plena, eliminando-se, portanto, a possibilidade de uma obtenção mediante habilitação. Assim sendo, o texto fica assim definido:

- a) quando se tratar de universidades e de centros universitários, os referidos cursos poderão ser oferecidos preferencialmente como Curso Normal Superior ou como curso com outra denominação, desde que observadas estas diretrizes para formação de professores para educação básica em nível superior e respectiva diretriz curricular específica para educação infantil e anos iniciais do ensino;
- b) as instituições não universitárias terão que criar Institutos Superiores de Educação, caso pretendam formar professores em nível superior para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, e esta formação deverá ser

oferecida em Curso Normal Superior, obedecendo ao disposto na resolução CNE/CP n. 01/99.

Para alimentar ainda mais a ideia de boa formação do professor, o Artigo 87 das Disposições Transitórias da LDBEN assim define:

Parágrafo 4º – Até o fim da Década da Educação somente será admitido professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

### **1.1 A diferença entre o bacharelado e a licenciatura para a atuação docente**

No tocante à formação docente, diga-se de passagem, que o tempo já se esgotou como diz o CNE/CP n. 01/99, que também em função da carência deste profissional tem-se demonstrado uma preocupação e até mesmo um desafio muito grande para este setor. É com este intuito que o referido Parecer fala sobre as questões a serem enfrentadas na formação dos professores inicialmente, é preciso refletir sobre a diferença entre Bacharelado e Licenciatura.

A diferença básica está no currículo dos cursos, no curso de Licenciatura o graduando estuda matérias pedagógicas específicas como: estrutura e funcionamento da educação básica, didática geral e específica, psicologia da educação, sociologia da educação, etc. No final do curso, obtém-se a habilitação para ser professor no ensino fundamental e médio. Professor é o profissional habilitado para exercer profissionalmente o magistério, e a Licenciatura prepara o estudante para atuar como professor.

Por isso, além dos conteúdos da área específica de formação, na Licenciatura são estudados os fundamentos da política educacional, da didática (objeto: ato do ensino), da epistemologia (objeto: origem do conhecimento), psicologia (objeto: desenvolvimento e aprendizagem), e há o estágio nas escolas (objetivo: conhecimento prático).

No curso de Bacharelado, o graduando tem um direcionamento para matérias que o possibilitam exercer uma profissão, algumas, dependendo do curso, podem ser até práticas. Ao final, obtém-se o título de bacharelado que habilita para o exercício da profissão. O estudante da área do bacharelado tem suas funções específicas, ou seja, área com seu domínio e especificidades próprias para atuação

futura. Isto posto, importante salientar que o profissional de que trata o parágrafo anterior não tem permissão para o uso da docência e as práticas de uma sala de aula a não ser que este faça uma complementação pedagógica conforme esclarece o CNE/CP n. 02/97.

Assim sendo, o Parecer n. 09/01 define o tipo de profissional que se pretende formar como foi descrito anteriormente. Em virtude da carência de profissionais qualificados na área, é necessário colocar em questão a figura do aluno que se queira formar. Ao longo do texto, percebe-se uma preocupação muito grande em associar dois importantes pontos: *teoria versus. prática*, como nos alerta o Art.61 do referido texto, que estabelece um elo entre o mundo da ciência, o mundo da teoria, prática e do conhecimento de mundo do docente e discente.

Do ponto de vista legal, os objetivos e conteúdos de todo e qualquer curso ou programa de formação inicial ou continuada de professores devem tomar como referência os Artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 36<sup>5</sup> da LDBEN, bem como as normas nacionais instituídas pelo Ministério da Educação, em colaboração com o Conselho Nacional de Educação.<sup>6</sup> Para tanto, o referido parecer estabelece que nos cursos de formação em nível de licenciatura esteja focando o diálogo entre a *teoria versus. prática* em virtude da ligação que será feita entre a academia e o mundo do futuro professor.

## **1.2 Considerações das atribuições do docente da Educação Básica**

Ao longo da evolução do mundo, da globalização e da informática cada vez mais avançada, a ideia de ensinar já não mais está associada à transmissão informações e conhecimentos. Desde o século VII, o mundo da ciência é atravessado por um modelo de transmissão de conhecimentos positivista, que dominou (talvez ainda domine) a nossa cultura até hoje. Esse paradigma, considerado simplificador, reducionista e disjuntor, começa, desde o final do século passado, a ter o seu domínio questionado. Do ponto de vista científico, a ciência começou do empirismo, ou seja, o conhecimento prático daí o termo informação, a

---

<sup>5</sup> Nesses artigos, a LDBEN determina as finalidades gerais da educação básica e os objetivos da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio.

<sup>6</sup> Pareceres n. 04/98, 15/98 e 22/98 e Resoluções n. 02/98, 03/98 e 01/99, da Câmara de Educação Básica, homologados pelo Sr. Ministro da Educação.

internet cada vez mais avançada possibilita ao ser humano a cada momento ter acesso a estas informações cada vez mais atualizadas.

O conhecimento, por sua vez, é adquirido na academia, ou seja, é o resultado das informações que ao longo de um percurso ou de uma trajetória lhe serviram como base para postular e fazer o que aqui será identificado como conhecimento. É nesta perspectiva que o futuro docente da educação Básica poderá delinear e traçar mesmo que empiricamente o seu perfil. A formação aqui mencionada para alguns autores é algo que faz parte do eu de quem escolhe a docência como profissão, conforme afirma Miguel Arroyo:

[...] O ofício de mestre é anterior à escola e nela se reproduz. Foi se confirmando ao longo da história, acompanhando os lentos processos de desenvolvimento humano, os processos civilizatórios e educativos, as tensões sociais, culturais e políticas perpassadas pela história da educação e da formação dos antigos professores. Sua configuração social e cultural situa-se nos tempos de longa duração. Cada educador dificilmente consegue fugir de ethos, estilos, culturas, práticas, identidades que têm uma longa história. O ofício de mestre, inclusive mestre-escola, se confundiu e ainda se confunde com outros ofícios próximos, presentes em todas as culturas. Os sempre presentes condutores da infância, os pedagogos, os iniciadores nas culturas, nos saberes, valores, métodos e crenças. Os socializadores, formadores de hábitos e condutas, sistematizadores do conhecimento.<sup>7</sup>

O ofício de professor é algo tal complexo que, sobretudo toca na alma, é algo além da formação, ou seja, o perfil do professor pontuado por Arroyo é antes de mais nada uma opção significativa para o futuro professor.

Assim sendo, diante da abrangência e da complexidade do tema proposto, este estudo sobre formação de professores deve ser encarado como um breve ensaio de aproximação ao assunto, à luz das características do ser humano e da sociedade humana no mundo contemporâneo. Com o passar dos anos, do avanço tecnológico, do ser humano e da globalização, este profissional e a educação, no seu sentido mais amplo, vem ganhando cada dia mais formas e novas contribuições das outras áreas do conhecimento e de toda a sociedade.

Nesse sentido, todo o elo da sociedade humana, em todos os tempos e lugares, tanto as mais civilizadas quanto as menos civilizadas, têm que ser entendidas como sociedades educacionais, em que todos os indivíduos e grupos

---

<sup>7</sup> ARROYO, Miguel G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. *Educ. Soc.*, vol. 20, n. 68, p. 143-162, 1999.

sociais funcionam como agentes educadores - agentes que assistem e modelam o indivíduo humano na direção de uma personalidade e uma cultura. E nesta óptica que a educação passou, então, a ser tarefa quase que exclusiva da escola e de seus professores. Com isso, de certa forma, a escola tirou do resto da sociedade (a família, a igreja, os clubes, a sociedade em geral) a sua contribuição de formadora.

É preciso traçar o perfil do educador contemporâneo, que deverá atender às exigências do mundo atual, ou seja, da sociedade de hoje. Se o objetivo da escola pública e de qualidade é formar um cidadão crítico, criativo e participativo ou prepará-lo para a vida, este futuro professor deverá então atender às diversas solicitações que lhes são cobradas. Hannoun atribui dois pressupostos que poderão ser referenciais para auxiliar a constituir o perfil do professor contemporâneo:

*Pressupostos fundamentais:* Supõe-se que: - a humanidade seja capaz de operar a felicidade; - seja positiva a imagem do homem que vai ser formado; - a pessoa humana seja perfectível; - a pessoa humana esteja capacitada para a liberdade; - a pessoa humana esteja capacitada para a responsabilidade. *Pressupostos instrumentais:* Supõe-se que: - a educação seja um processo dialógico; - a finalidade da educação seja fundamentada; - as estruturas escolares sejam adequadas; - os conteúdos escolares estejam de acordo com a verdade; - a avaliação escolar não seja tendenciosa; - quem ensina seja capaz de ensinar; - quem ensina tenha vontade de ensinar; - a mensagem coletiva possa ser criticamente processada e individualizada por cada educando; - a motivação do educando seja real; - a competência adquirida seja realizada na prática; - a educação não seja manipulação; - a virtude possa ser ensinada pela vivência.<sup>8</sup>

Entretanto, para que ideia de um novo perfil possa ser criticamente processada, materializada e individualizada por cada educando; a motivação e a valorização do educando seja real; a competência adquirida seja realizada na prática; a educação não seja manipulação; a virtude possa ser ensinada pela vivência, o futuro profissional da educação Básica deverá buscar subsídios que contemple e ação pedagogia no dia a dia escolar.

Nesta perspectiva, a concepção de perfil do educador começa a ser delineada a partir do momento em que ele começa a traçar suas propostas de trabalho e estas estejam de fato em consonância com o projeto da instituição e com o educando que se queira formar. Em um segundo momento, tal definição se concretiza com uma visão mais epistemológica, diz respeito ao domínio de

---

<sup>8</sup> HANNOUN, Hubert. *Educação: certezas e apostas*. São Paulo: UNESP, 1998.



conhecimento, geral e específico, sobretudo de metodologias para a produção, conservação, transformação, aplicação e transmissão de conhecimento adquiridos nos bancos das universidades e em último caso o mais importante no perfil do educador que em um caráter axiológico, ético e estético. Pois diz respeito ao compromisso individual e social com a realização do verdadeiro, do belo e do bom.

### 1.3 O perfil do educador contemporâneo

Com base nas novas demandas da sociedade moderna, as tecnologias e globalização do mundo, tudo isso também exigiu um perfil de professor para este momento. O novo modelo de professor adquire uma dimensão mais nobre e mais complexa ainda.

Ele não é o mestre distante e autoritário, ele dialoga, está sempre por perto e é um apoio do aluno como afirma Rogers.<sup>9</sup> Não é o mero técnico que domina conteúdos específicos e imutáveis. É um profissional sensível aos problemas dos alunos, compreende, apóia ou se condói com as crises dos jovens, discutindo e ajudando-os a resolver suas dificuldades psicológicas. Desta forma, definir o perfil do educador deste momento é redefinir o seu papel.

Lidar com os mecanismos onde aprendiz passa ser condição básica para ser um professor competente. O professor-aluno que ensina a trabalhar em conjunto é também alguém que trabalha com os outros professores na construção de projetos de trabalho e em parcerias com diferentes áreas do conhecimento e com diferentes grupos sociais.

Se no passado bastava ser competente em uma das habilidades descritas, agora, a complexidade da função é muito maior. Por isso, o domínio de práticas inovadoras e atualização contínua de conhecimentos fazem parte de sua rotina de trabalho. Nesse sentido, no futuro o professor será mais importante do que nunca no processo de aprendizagem como afirma Rogers.

Outros aspectos também podem definir o perfil deste educador contemporâneo. Vale lembrar que uma nova educação supõe a necessidade de que novas características estejam presentes no perfil do professor deste fim de século.

---

<sup>9</sup> ROGERS, Carl R. *Liberdade de aprender em nossa década*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Ser mais pesquisador do que transmissor. O verdadeiro professor é aquele que também sabe ouvir, observar, refletir e buscar algo sempre que necessário. Sabe como problematizar conteúdos e atividades, propor situações problemas, analisar “erros”, fazer perguntas oportunas, formular hipóteses, sistematizar conteúdos, disponibilizar informações, avaliar no processo. Adota como atitude profissional e instrumento do cotidiano o desenvolvimento da pesquisa para a (re) - construção do conhecimento, utilizando ou não as instrumentações eletrônicas.

É através da pesquisa, da experimentação, da reflexão e depuração, que traduz a capacidade de elaboração própria do indivíduo, que o professor garante o movimento, o fluxo de energia da relação educador-computador-aluno, para que as transformações ocorram.

Com as rápidas alterações na natureza do conhecimento e na maneira de usá-lo, todo profissional deve estar disposto a aprender sempre, o que significa condição de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe, se dispor a mudar conceitos e conhecimentos que possui.

O professor já não é mais aquele que apenas ensina, mas sim aquele que aprende permanentemente, em uma relação professor-aluno horizontal, recíproca e dialética. O importante é transformar o perfil do professor que tem sempre respostas prontas e certas para aquele que está sempre preocupado em buscar o conhecimento onde quer que se encontre que questiona o próprio saber e aprende junto com o aluno.

Preparar o indivíduo para lidar com a incerteza, com a complexidade na tomada de decisão e ter responsabilidade sobre as decisões tomadas. Educar para a sociedade atual é preparar o indivíduo para conviver em um tempo onde as coisas se movimentam com muita rapidez, o conhecimento é renovado a cada dia e as distâncias se encurtam rapidamente. Tudo é incerto e imprevisível.

Isto requer capacidade de compreender o que ocorre ao seu redor, saber discriminar as informações importantes, adquirir o prazer pelo crescimento contínuo. Requer uma atitude de questionamento crítico, uma boa capacidade decisória, a percepção de diferentes alternativas, a existência de diversos caminhos válidos para o alcance dos objetivos propostos, além da compreensão de que cada indivíduo é quem decide e constrói o seu próprio caminho.

É preciso ter a prática cotidiana, a familiaridade e o prazer da intercomunicação. No paradigma tradicional, o professor é um comunicador que tenta ensinar o que sabe para ouvintes passivos e que “nada sabem”. É um sujeito que tem medo e evita a comunicação com a família, com as autoridades educacionais, administrativas e pedagógicas e com os outros colegas. Hoje, a inteligência coletiva, como propulsora da cultura cibernética, requer maior socialização e convivência em grupos, nos quais o aprendiz reconstrói e elabora com os outros, mesmo a partir da intercomunicação a distância.

Ser mais reflexivo do que memorizador. Enfrentar os imprevistos, as mudanças, as incertezas, saber viver e conviver pressupõe novas capacidades para criar, criticar, questionar e aprender de forma mais significativa. Tudo isso requer uma pedagogia reflexiva, capaz de desenvolver a compreensão, o pensamento analítico e abstrato, a flexibilidade de raciocínio, o que permite a produção do saber e a formação mediante o desenvolvimento de um conhecimento mais elaborado, capaz de garantir um melhor desempenho profissional e uma participação mais adequada no mundo, além de melhor qualidade de vida, como destaca Snyders.<sup>10</sup>

Um professor com maior capacidade reflexiva busca a totalidade, a compreensão das interações, a integração das partes e a formulação de sínteses. Leva em consideração os diferentes pontos de vista na busca de soluções dos problemas e ao aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Em sua evolução intelectual, o professor valoriza o ciclo de descrição, reflexão e depuração, bem como o pensamento recursivo do qual retira algo de sua experiência anterior na tentativa de construir o novo. Esses aspectos provocam e garantem uma melhor evolução intelectual e humana, pois permitem o desenvolvimento da consciência de si, dos objetos do conhecimento, a compreensão da qualidade do próprio pensamento, a consciência de sua própria consciência.

Desenvolver autonomia, cooperação e criticidade. O desenvolvimento dessas habilidades é o que há de mais fundamental em um mundo em permanente evolução. Em vez de atrofiar o pensamento, o uso de computadores, se adequadamente utilizados, pode se constituir em um excelente instrumento para

---

<sup>10</sup> SNYDERS, G. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

pensar crítica e criativamente a partir de uma participação ativa do sujeito com as máquinas e com os outros sujeitos.

O professor crítico-reflexivo de sua prática trabalha em parceria com os alunos, em uma construção cooperativa do conhecimento. Os novos ambientes de aprendizagem informatizados, ao utilizarem o enfoque reflexivo em sua prática pedagógica, colaboram para o desenvolvimento de pensadores autônomos, mas que, ao mesmo tempo, valorizam a cooperação, a parceria, o compartilhamento entre os diferentes aprendizes, as interações individuais e coletivas mediante o desenvolvimento de operações de reciprocidade e complementaridade.

Todas estas características acima configuram um papel importante para o novo tipo de professor que se quer formar, sendo este um “sujeito coletivo” de uma “inteligência coletiva”, a partir de um novo ambiente, no qual a busca da solução de problemas possa ser de fato acontecer no conjunto. Trabalhando à distância e ajudando-se mutuamente diante do papel e da política educativa, a tendência da melhoria na prática pedagógica se aperfeiçoará cada vez mais, como salienta Dewey.<sup>11</sup>

Segundo Marques, o desenvolvimento das habilidades educativas de um professor se dará a partir do momento em que um novo perfil do professor esteja configurado.<sup>12</sup> Entretanto, este perfil irá facilitar a identificação da fonte da informação, a análise de sua validade e a possibilidade de comparações, sobretudo nas ações da política educacional no contexto em que está inserido. Requer raciocínio, valores moral e tomada de consciência de seus próprios pensamentos, sentimentos e emoções. É um professor que é capaz de julgar, examinar, comparar divergir e criar, tornando-se um apoio para o aluno.

Todos esses aspectos são fundamentais para que os professores sejam capazes de pensar e realizar as mudanças educacionais que estão sendo urgentemente requeridas. Uma coisa é pensar na mudança, falar sobre ela, discuti-la e desejá-la. Outra coisa é ser capaz de concretizá-la, fazer algo nascer, gerar novas sementes, novos frutos, ser capaz de morrer para poder transcender e transformar.

---

<sup>11</sup> DEWEY, J. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

<sup>12</sup> MARQUES, R. *A arte de ensinar: dos clássicos aos modelos pedagógicos contemporâneos*. Lisboa: Plátano, 1998.

## 2 A FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Antes de abordar os aspectos didáticos propriamente ditos, será importante refletir sobre o sentido da futura atividade docente. E, para ter consciência real da atividade, o professor se perguntará: Para que ensino? Para que serve o que estou fazendo? Que sentido ou aplicabilidade terá para o aluno? Nesta concepção, é preciso que a ação pedagógica esteja vinculada ao planejamento da ação pedagógica conforme é mencionada pela LDB e pelo Parecer CNE/CP n. 09/01.

Segundo Libâneo, o planejamento tem grande importância por tratar-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.<sup>13</sup> O autor ainda afirma que

a ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.<sup>14</sup>

A ação de planejar uma atividade educativa não é simplesmente uma burocracia do sistema educacional, mas uma forma de que o trabalho continue em harmonia com o processo ensino aprendizagem. Alimentar uma postura mais profissional em sala de aula vai ao encontro das experiências teórico-metodológicas estudadas na IESs, que é a práxis, ou seja, a articulação entre teoria e prática.

Isso significa dizer que o aspecto didático é de fundamental importância para uma ação pedagógica eficiente e eficaz. O manejo da aula, a forma de conduzir a aprendizagem, é muito mais do que uma questão didática: trata-se, sobretudo, de uma questão sensível de amor e prazer. Ensinar não é meramente uma questão técnica. Por isso, fazem-se necessários outros requisitos, uma vez que os professores têm agido como professores e não como educadores.

---

<sup>13</sup> LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. p. 222.

<sup>14</sup> LIBÂNEO, 1994, p. 222.

Gadotti afirma que “só aprendemos quando colocamos emoção no que aprendemos. Por isso é necessário ensinar com alegria”.<sup>15</sup> A relação entre o conhecimento e a colocação na prática deve ser tão prazerosa quanto o ato de aprender. E para que isto aconteça Gadotti salienta que

quem dá significado ao que aprendemos é o contexto. Por isso, para o educador ensinar com qualidade, ele precisa dominar, além do texto, o contexto, além de um conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelo contexto social, político, econômico... enfim, histórico do que ensina. Nesse sentido, todo educador é também um historiador [...] Nós, educadores, precisamos ter clareza do que é aprender, do que é “aprender a aprender”.<sup>16</sup>

Ao definir sua proposta de trabalho, as IESs, devem deixar bem definido o tipo de docente que desejam formar. Dar sentido e falar não significa apenas que eles devam estar subordinados à definição de propósitos educativos válidos para orientar o trabalho. Significa que a ação é mais complexa e mais exigente. Para Mialaret, os objetos para uma boa formação docente estão baseados em quatro pilares definidas pelo autor:

a) Uma reflexão histórico-filosófico-sociológico e a respeito da instituição escolar, seu papel na sociedade e as finalidades da educação. b) Um conjunto de conhecimento científico acerca da estrutura e de um funcionamento psicológico dos alunos, seja como indivíduos seja como pequenos grupos. c) A iniciação na prática dos diferentes métodos e técnicas pedagógicas que permitam estabelecer a comunicação educativa eficaz. d) Estudo psicológico e pedagógico da didática das disciplinas escolares.<sup>17</sup>

Estes quatro pilares necessários à formação pedagógica de todo docente estão intimamente relacionados entre si. Suas interações estão indicadas conforme cita Mialaret: O quê? (conteúdo, programas) Como? (métodos e técnicas) Que resultados (avaliação) Por quê? (objetivos) A quem? (problemas psicológicos...). Contudo, a preocupação primordial da Didática e também da Metodologia de Ensino é como ensinar na totalidade, ensinar com excelência, ou seja, que métodos, técnicas e aparelhos tecnológicos são mais importantes. Antes de estudá-los, refletir sobre seu fundamento, sobre as razões do seu emprego e sobre os fatores que

<sup>15</sup> GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

<sup>16</sup> GADOTTI, 2003.

<sup>17</sup> MIALARET, G. *Introdução à Pedagogia*. São Paulo: Atlas, 1977.

intervêm em sua aplicação. Caso contrário, tem-se o risco de o ensino ser em métodos e técnicas.

## **2.1 As metodologias de Ensino Superior para a formação dos futuros docentes da Educação Básica**

A Educação, como em qualquer outra ciência, possui uma técnica chamada de metodologia, ou seja: tratamento dos métodos; arte de dirigir o espírito na investigação da verdade; orientação para o ensino de uma disciplina, como nos afirma Bueno.<sup>18</sup> Refletindo sobre a metodologia, Paulo Freire afirma:

Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender.<sup>19</sup>

Ou seja, uma metodologia curricular mais precisa e que de fato não contemplasse aspectos puramente conteudistas. Em seus trabalhos, Dewey reconhece que nós refletimos sobre um conjunto de coisas, mas destaca que o pensamento analítico só tem lugar quando há um problema real a resolver, ou seja, a capacidade para refletir emerge quando há o reconhecimento de um problema, de um dilema e a aceitação da incerteza, estando aberto a novas hipóteses e dando, assim, forma a esses problemas, descobrindo novos caminhos, construindo e concretizando soluções.

A partir desta perspectiva, a formação pedagógica precisa dar uma atenção especial às disciplinas de fundamentação (filosofia, antropologia e psicologia da educação) e às disciplinas de instrumentação (métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem). Isso contribui para a formação do caráter profissional, humano e ético. Em consequência, é preciso menor ênfase nas disciplinas próprias do formalismo educacional, como as que são voltadas à legislação, à estrutura e ao funcionamento do ensino nas suas diversas modalidades e níveis.

No que se refere à formação de conteúdo, torna-se desnecessário enfatizar que ao educador incumbe ter domínio pleno sobre sua área de atuação específica (orientação educacional, ciências, música, geografia, educação física, bioquímica)

---

<sup>18</sup> BUENO, Silveira. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2000.

<sup>19</sup> FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez/Moraes, 1979. p. 41.

conforme é apontado no Parecer n. 09/01 e nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No entanto, dada a rápida obsolescência que hoje afeta todos os campos de conhecimento, sobretudo os técnico-científicos, torna-se igualmente importante, e talvez até mais importante, que o educador tenha amplo e seguro treinamento nas metodologias de aquisição e aprimoramento de conhecimento.

Tanto a LDB quanto o Parecer n. 09/01 recomendam aos educadores brasileiros e em geral que tenham domínio da Língua Portuguesa, nas suas diversas esferas, tanto na linguagem oral quanto na escrita, e que cultivem a norma culta da língua em todas as situações, uma vez que o seu falar e escrever estarão sendo observados como exemplares. O conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira, a ser escolhida, certamente, entre Inglês, Espanhol ou Francês, é da maior importância como instrumento que amplia, e muito, a aquisição e o aprimoramento de conhecimentos específicos.

Portanto, é necessário que se inicie o caminho nesse processo de construção da atitude didático-metodológica, que antes de qualquer coisa é uma postura racional, crítica e intuitiva ao mesmo tempo em que provoca questionamentos que procuram novas racionalizações. Assim sendo, é de fundamental importância conhecer a natureza, a estrutura e os mecanismos teórico-metodológicos, posto que, ao fazer isso, apropria-se de elementos fundamentais e que transformam os paradigmas educacionais.

Tendo, pois, uma preocupação com a construção de teorias fertilizadoras da atividade docente no sentido de transformação das condições de ensino seletivas e excludentes, quando deixam de incluir seus alunos nas atividades acadêmicas das IES, tal proposta faz um balanço crítico das discussões sobre a epistemologia da didática, da pedagogia e das ciências da educação que estão ocorrendo cada vez mais intensa, que objetiva a resignificação a partir de análise das novas necessidades postas pelas inovações contemporâneas, pelas inovações pedagógicas e de formação de professores.

Neste sentido, a didática surge da investigação sobre o ensino considerado como prática social. Sugere-se, portanto, torná-las o ponto de partida para a construção de novos saberes e fenômenos de ensino e, reorganizar o seu papel e a sua função dentro da Educação, ou seja, buscar identificar e refletir sobre a Política Educacional Pedagógica dentro das novas construções teórico-metodológicas.



Pimenta afirma em seu texto uma tríplice didática: “a didática como disciplina que ensina nos cursos de formação de professores, a pesquisa em didática que os professores praticam e a ação docente, o que para ela configura três discursos: a formação, o da pesquisa e o da ação docente”.<sup>20</sup>

Para situar a didática em uma perspectiva interdisciplinar, é preciso definir a sua autonomia como área vinculada às necessidades e aos problemas que a prática da educação coloca. A visão disciplinar das ciências humanas afirma que a Educação, situando-se como disciplina “bastarda”, organizou seus conhecimentos no nível da linguagem, das técnicas e das proposições teóricas, a partir dos domínios das ciências que lhe serviram de aporte. Com isso, não dá conta de significar-se e dar sentido para a prática, sempre mais complexa do que qualquer ciência possa suspeitar.<sup>21</sup>

Assim, a didática, enquanto disciplina interdisciplinar como é apontada na LDB, exigirá nova abordagem, capaz de reunir os conhecimentos disciplinares os mais diversos, capazes de darem conta de sua dinamicidade histórica e, conseqüentemente, exigirá um novo formato de formação de professores pesquisadores que se constituam “filósofos em atos”, isto é, que passem a analisar os problemas classicamente pesquisados no passado e como possibilidades de serem revisitadas no presente.

## **2.2 Considerações sobre o curricular do Ensino Superior e a Educação para a Diversidade**

Na perspectiva da escola crítica e criativa, o ato de conhecer é dinâmico; é mais do que memorizar ou reter informações; é mais do que assimilar de modo passivo um conhecimento previamente elaborado. Conhecer envolve, além da assimilação, a reelaboração crítica, a reinterpretação ou a recriação de informações e de conceitos.

Essa concepção supõe a superação da noção comum, na nossa tradição educacional, que identifica o conhecimento somente como o conteúdo expresso nos livros e em programas de ensino, como algo pronto e acabado que só poucos

---

<sup>20</sup> 1.Pedagogia 2.Prática de Ensino 3.Professores-Formação profissional I. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

<sup>21</sup> FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.

podem produzir. Supõe também superar a concepção de currículos como algo estático, em que as preocupações se limitam somente em colocar ou retirar disciplinas do plano curricular, aumentar ou reduzir a carga horária. O currículo precisa ser percebido em sua acepção dinâmica, precisa ser percebido como processo.

A sala de aula passa a ser o espaço para a crítica, o confronto, a reelaboração, a recriação e a reinterpretação de saberes a partir da valorização e da incorporação ao currículo escolar de todas as diferenças culturais presentes na realidade social. A definição de objetivos, bem como a seleção e a organização das matérias e respectivos conteúdos, devem levar em conta o perfil do profissional docente que se quer formar, considerando de fato, os aspectos que o cerca.

É fundamental a importância que os objetivos bem claros sejam coletivamente definidos e assumidos pelos profissionais que da IES, em consonância com a função social e política da escola e o ideal desejado de cidadão, de modo que haja compatibilidade e coerência entre os diferentes níveis de objetivos, desde os mais amplos aos mais específicos e simples.

Os objetivos educacionais, finalidades dos fenômenos educativos, desempenham um papel importante na ação pedagógica, tanto no sentido de norteá-la e conduzi-la quanto no que se refere à definição de objetivos de níveis mais específicos e daqueles que se fizerem necessários no decorrer do processo de ensino aprendizagem, para atender a necessidade do aluno e a desdobramentos passíveis de ocorrer nas atividades de sala de aula.

É necessário considerar ainda que os objetivos claros e precisos são fundamentais para a escolha dos meios adequados ao seu alcance, seja no que se refere à seleção e à organização de conteúdos, seja no que se relaciona com os recursos e procedimentos a serem adotados.

Há, pois, uma relação de interdependência e de influência recíproca entre os objetivos e meios que necessariamente precisa ser considerada, para que se efetive uma prática pedagógica coerente com a formação docente contemporânea. Assim, a seleção, a organização e a articulação de conteúdos significativos constituem meios adequados ao alcance dos objetivos de uma escola crítica e criativa. Igual

importância terá a forma de trabalhá-los, de modo que cada fenômeno seja apreendido em sua interdependência com os demais, em uma visão de totalidade.

Por sua vez, propriedade dos meios a serem utilizados é vital para que sejam atingidos os objetivos propostos na formação docente. Freire entende o currículo no sentido amplo que passa necessariamente por uma leitura do mundo. A esse respeito, ele é categórico quando afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, da mesma maneira que o ato de ler palavras implica, necessariamente, uma contínua releitura do mundo”. Com isso, ele critica o currículo tradicional centrado em disciplinas. Desta forma, Cavalcanti afirma:

O currículo padrão, o currículo de transferência é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, que implica, acima de tudo, numa tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade dos professores. Porque, em última análise, quando certos centros de poder estabelecem o que deve ser feito em classe, sua maneira autoritária nega o exercício da criatividade entre professores e estudantes. O centro, acima de tudo, está comandando e manipulando, à distância, as atividades dos educadores e dos educandos.<sup>22</sup>

Observa-se nos trabalhos de autores como Giroux, Apple, Moreira, Saul, Santiago e Porto a influência da teoria crítica no currículo. Para eles, o currículo vai além da matriz curricular, da seleção de conteúdos e organização de disciplinas. Por isso, embora de forma diferenciada, eles concebem o currículo como instrumento político no sentido amplo e, fazendo assim, incorporam às suas análises as categorias da teoria crítica do currículo, bem como as ideias mestras da pedagogia freireana. Vale salientar que categorias tais como poder, ideologia, cultura, currículo oculto, classe social, gênero e raça, formas de resistência, conscientização e libertação estão presentes nesses estudos, o que faz com que haja uma aproximação entre a teoria crítica do currículo e a teoria pedagógica que reforçam ideias de Freire. A partir desta concepção, ele deve ser estendido, aplicado e oferecido para todos.

Considerando que o enfoque aqui é o ensino superior, os currículos dos cursos de graduação muitas vezes são elaborados de forma unilateral, ou seja, não existe, portanto, a participação dos alunos na elaboração de seus conteúdos e, muitas vezes nem ao menos dos professores. O currículo não pode mais se

---

<sup>22</sup> CAVALCANTI, Rita de C.P. *Currículo, formação de professores e repercussões metodológicas*. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/educ-jovens-adultos/artigos/curriculo.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2011.

sustentar dessa maneira, uma vez que ele é feito para contribuir com a formação intelectual, psíquica e social do aluno. Há, assim, uma necessidade constante de uma elaboração e reelaboração de um currículo social em que as diferentes ideologias possam ser contempladas e os cidadãos “passem a ter direitos a ter direitos”, a igualdade e a diferença, de modo que as diferentes visões de mundo possam ser levadas em consideração e respeitadas pelos diversos setores que dele fará parte.<sup>23</sup>

No entanto, há uma complexidade exigida na elaboração do currículo de um curso superior e esta tem a necessidade da participação do corpo docente e discente na sua elaboração. Os cursos de formação de professores não têm se preocupado em destacar as possibilidades de intervenção dos professores na elaboração dos currículos, que são deixados a cargo dos especialistas e na sua grande maioria pela direção acadêmica das IESs.<sup>24</sup> Muitas vezes, esses especialistas não têm contato com a realidade local, elaborando currículos desconexos com as expectativas dos professores e comunidade. Nessa perspectiva, Sacristán afirma que

o currículo prescrito, quanto a seus conteúdos e a seus códigos, em suas diferentes especialidades, expressa o conteúdo base da ordenação do sistema, estabelecendo a seqüência do progresso pela escolaridade e pelas especialidades que o compõem.<sup>25</sup>

Quando se fala em currículo, alguns professores também utilizam a expressão “currículo oculto”. Conforme Kelly, entende-se por “currículo oculto” o que os alunos aprendem na escola, mas que não está claramente incluído no planejamento e nem está na consciência dos responsáveis pela IES, como por exemplo os papéis sociais, culturais, religiosos, éticos, étnicos e sexuais e as atitudes com relação a muitos outros aspectos da vida.

Do ponto de vista da significação, outro fato importante e que merece destaque sobre currículo é a sua estrutura por disciplinas. A hierarquia das disciplinas do currículo acadêmico está associada à educação de crianças

---

<sup>23</sup> DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, Evelina (Ed.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 103-115.

<sup>24</sup> BACCAGLINI, Carlos A. C. O professor: a construção do currículo e as tecnologias. *Revista de Educação PUC*, Campinas, n. 8, p. 22-27, jun. 2002.

<sup>25</sup> SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 113.

consideradas mais hábeis. Sendo que esse currículo caracteriza-se pela escrita em detrimento da comunicação oral, pelo individualismo, abstração e pelo afastamento da vida diária ou da experiência comum. Conforme Apple, a abordagem centrada em disciplinas foi aceita pela maior parte das escolas como conhecimento curricular mais importante, sendo que, segundo o autor, a maior razão

[...] para que os currículos centrados nas disciplinas dominem a maior parte das escolas, e para que os currículos integrados estejam presentes em relativamente poucas escolas, é, pelo menos, parcialmente, o resultado do lugar da escola na maximização da produção de conhecimento de alto *status*. Isso está intimamente relacionado com o papel da escola na seleção de agentes para preencher posições econômicas e sociais em uma sociedade relativamente estratificada que os analistas da economia política da educação têm tentado retratar.<sup>26</sup>

Conforme Silva, o currículo deve ser elaborado com conexões que capacitem os indivíduos de discernirem as compulsões e as atrações ocultas por trás de certas formas de comportamento do aluno, capacitando os indivíduos a adquirirem uma visão crítica e que este venha ser um cidadão crítico, criativo e participativo na sociedade.<sup>27</sup> Além disso, também este futuro professor precisa ter dentro de sua proposta curricular meios para adquirir habilidades que o capacite a ler as tendências atuais na sociedade e a observar as mudanças que lhes são importantes.

### 2.2.1 Educação para a Diversidade

Um dos problemas mais difundidos hoje e também um dos mais perversos é a exclusão social. As disciplinas com o foco na Formação Docente da Educação Básica deverão subsidiar e fomentar a prática e promover um elo entre o mundo teórico e o mundo prático. Assim, o conhecimento entre os dois campos promoverá um novo e evitará surpresas na prática pedagógica do futuro professor. Desta forma, “a Escola e a Inclusão Social” provoca essa discussão na academia e, em última instância, entre os responsáveis pela ação educativa.

Nessas discussões, realizar-se-á um resgate da função das IESs, como instituições sociais e da formação dos professores, entendida em diversas esferas.

---

<sup>26</sup> APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 73.

<sup>27</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

As relações estabelecidas nesse espaço vão além de sua organização física e curricular; estão carregadas de significados que podem ou não estar explicitados nos discursos por elas proclamados, constituindo-se em muitos momentos de um espaço de reprodução ideológica dotada de toda uma intencionalidade.

Não se trata de um espaço neutro ou ordenadamente construído por um grupo de pessoas, mas de uma unidade singular, em que os saberes universais e particulares muitas vezes entram em contradição. Casali nos alerta para a missão de da IES e sua totalidade:

A missão da IESs é desenvolver as pessoas, crianças, jovens ou adultos, contribuindo para que eles se alterem (“educar” é uma palavra latina que significa “mudar de estado”: de dentro para fora e de um estado para outro). Por isso também ela tem o dever primeiro de ela própria de desenvolver, isto é, alterar-se. Ela só poderá fazer isso num movimento positivo se manifestar-se articulada e organizadamente com a Comunidade e a Cultura da qual faz parte.<sup>28</sup>

Afinal, são as pessoas que se inter-relacionam, com diferentes papéis que pertencem a distintas classes sociais e que assumem posições hierárquicas diferenciadas. Assim são trabalhadas as formas de relação existentes no espaço escolar.

A formação do profissional docente durante anos manteve-se assegurada por uma preparação profissional na qual a linearidade e a homogeneidade eram assim “condicionadas” a transmitir os saberes e fazeres de modo que assegurem às crianças e jovens condições de viver e responder de acordo com os princípios sociais determinados pelos grupos hegemônicos ou, dito de outra forma, pelos grupos que tinham o poder econômico. Tais grupos ditavam, mesmo que “anonimamente”, as normas mercadológicas necessárias estabelecidas ao “processo social”.

A própria legislação das políticas educacionais estabelecidas legitimava uma hierarquia marcada por categorias no plano social, no qual se delineava a posição e ocupação das pessoas de acordo com as “competências” e os “graus” alcançados lá no espaço escolar. Os processos de formação dos profissionais da educação comumente acontecem desde o ensino médio, com a formação específica para o

---

<sup>28</sup> CASALI, A. M. D. *A construção de um projeto pedagógico escolar*. Maputo: Mined; São Paulo: PUC, 2004. p. 3.

magistério que habilitava os docentes a ministrar aulas nos anos iniciais da Educação Básica.

Em decorrência das alterações legais, foi incorporado mais um ano a essa formação profissional, que conferia habilitação na modalidade de educação infantil. Profissionais da Educação que pretendesse outros fazeres na escola deveriam buscar um curso de graduação em faculdades, universidades ou IES, figura que surge com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96, a fim de que pudessem ascender na carreira do magistério.

Com medidas históricas defendidas e adotadas pelo MEC, foi aprovada a Lei n. 10.639/03 e posteriormente o Parecer CNE/CP n. 03/04 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Raciais e para o Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A efervescência do debate sobre a Lei n. 10.639/03, as decisões do Conselho Nacional de Educação cumprem essa, que altera a LDB, e sua implementação no currículo oficial das escolas brasileiras é o foco da análise, principalmente depois de se constatar muita ansiedade entre os/as professores/as, sob a pressão de terem que contribuir no processo de implantação do ensino de História da África e História e Cultura Afro-Brasileira nas suas escolas.

Por isso, a SEPPIR, no cumprimento de sua função, considera importante estabelecer parcerias para o cumprimento desse desafio, que é, de uma vez por todas, combater o racismo e promover a igualdade de oportunidades entre os diferentes grupos étnicos que compõem a rica nação brasileira. Cornelio, assim afirma:

[...] outra preocupação é a compreensão de currículo presente na Lei. Quando se fala em colocar os estudos prioritariamente em Educação Artística, Literatura e História estão explícitas que currículo se confunde com grade curricular, o que é um equívoco, do meu ponto de vista. No meu entendimento, currículo é a totalidade das relações que se estabelecem nas escolas, independentemente do espaço ser a sala de aula, quadra, atendimento na secretaria, sala dos professores ou horário do recreio. Se, acreditamos que o racismo está presente na escola, esse espaço não é neutro, ele se manifesta também nas relações estabelecidas pela comunidade escolar.<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> Mestre em História Econômica (USP). Coordenador Pedagógico da Rede Municipal de São Paulo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, enquanto política curricular de ações afirmativas, de reparações, de reconhecimento e de valorização, “têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos”.<sup>30</sup>

Tal preocupação se estende também aos indígenas, com a aprovação da Lei n. 11.645/08, a Constituição Federal assegura às comunidades indígenas o direito de uma educação escolar diferenciada e a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem: “é responsabilidade de a União assegurar às sociedades indígenas o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas”.<sup>31</sup> Cabe ressaltar que, a partir da Constituição de 1988, os indígenas deixaram de ser considerada uma categoria social em vias de extinção e passaram a ser respeitados como grupos étnicos diferenciados, com direito a manter sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições.

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garantiu aos povos indígenas a oferta de educação escolar intercultural e bilíngue. A Resolução n. 3, de 10 de novembro de 1999, do Conselho Nacional de Educação, que fixa diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas, define como elementos básicos para a organização, a estrutura e o funcionamento da escola indígena. Sendo assim, são indicados seis temas transversais: autossustentação, ética indígena, pluralidade cultural, direitos, lutas e movimentos, terra e preservação da biodiversidade e educação preventiva para a saúde – além de seis áreas de estudos: Línguas, Matemática, Geografia, História, Ciências, Arte e Educação Física.<sup>32</sup>

O Art. 79 atribuiu à União a elaboração de normas relativas à educação escolar indígena; a criação de programas para fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena; a manutenção de programas para a formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas; o estabelecimento de parâmetros curriculares adequados às

---

<sup>30</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais, 2004, p. 10.

<sup>31</sup> BRASIL, 1996, Art. 78, Parágrafo II.

<sup>32</sup> BRASIL, 1996.



comunidades indígenas; e a elaboração e publicação de material didático específico e diferenciado: “será garantida aos professores indígenas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização”.<sup>33</sup> Os cursos de formação de professores indígenas darão ênfase à constituição de competências referenciadas em conhecimentos, valores, habilidades e atitudes na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação dos currículos e programas próprios, na produção de material didático e na utilização de metodologias adequadas de ensino e pesquisa.

Segundo o Decreto n. 1.904/96, que instituiu os Cadernos Cedes,<sup>34</sup> para que a educação escolar indígena seja realmente específica, diferenciada e adequada às peculiaridades culturais das comunidades indígenas, é necessário que os profissionais que atuam nas escolas pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar. É consenso que a clientela educacional indígena é mais bem atendida através de professores indígenas, que deverão ter acesso a cursos de formação inicial e continuada, especialmente planejados para o trato com as pedagogias indígenas.

Conforme o Parecer CNE n. 14/99, aprovado em 14 de setembro de 1999, a formação do professor de origem indígena pressupõe a observância de um currículo diferenciado que lhe permita atender às novas diretrizes para a escola indígena, devendo contemplar aspectos específicos, tais como:

- Capacitação para a elaboração de currículos e programas de ensino específicos para as “Escolas Indígenas”;
- Capacitação para produzir material didático-científico;
- Capacitação para um ensino bilíngüe, o que requer conhecimentos em relação aos princípios de Metodologia de Ensino de segundas línguas, seja a segunda língua em questão a língua portuguesa ou a língua indígena;
- Capacitação sócio-lingüística para o entendimento dos processos históricos de perda lingüística, quando pertinente;
- Capacitação lingüística específica já que, via de regra, cabe a este profissional a tarefa de liderar o processo de estabelecimento de um sistema ortográfico da língua tradicional de sua comunidade;
- Capacitação para a condução de pesquisas de cunho lingüístico e antropológico, uma vez que este profissional, enquanto, necessariamente,

<sup>33</sup> RESOLUÇÃO CNE n. 003/99, Art. 6º, parágrafo único, e Art. 7º.

<sup>34</sup> Centro de Estudos Educação e Sociedade. Os Cadernos CEDES são publicações de caráter temático, dirigidas a profissionais e pesquisadores da área educacional, com o propósito de abordar questões que se colocam como atuais e significativas neste campo de atuação. Vêm sendo editados desde 1980, mantendo de 3 a 6 novos títulos por ano. Profissionais que atuam na área da educação podem propor temas para a organização dos Cadernos, sendo esta proposta avaliada pelo Conselho Editorial. As colaborações devem obedecer às normas de elaboração dos Cadernos e podem ser enviadas diretamente ao CEDES.

autor e condutor dos processos de elaboração de materiais didáticos para as escolas indígenas, devem ser capaz de:

- realizar levantamentos da literatura indígena tradicional e atual;
- realizar levantamentos étnico-científicos;
- lidar com o acervo histórico do respectivo povo indígena;
- realizar levantamento sócio - geográficos de sua comunidade;

Há ainda a se considerar que:

- A formação do professor-índio se dá em serviço, o que exige um processo continuado de formação para o magistério;
- A capacitação profissional do professor-índio se dá concomitantemente à sua própria escolarização;
- Diferente do professor não-índio, o professor-índio exerce um papel de liderança importante em sua comunidade, servindo, frequentemente, como mediador cultural nas relações interétnicas estabelecidas com a sociedade nacional. Nesse sentido, certas capacitações específicas (compreensão do discurso legal, do funcionamento político-burocrático, etc...) tem que ser contempladas em seus cursos de formação;
- A capacitação do professor índio requer a participação de especialistas com formação, experiência e sensibilidade para trabalhar aspectos próprios da educação indígena, incluindo profissionais das áreas de lingüística, antropologia e outras, nem sempre fáceis de serem acessados, dado o número exíguo de tais profissionais no país. O perfil desses especialistas não deve ser traçado apenas em função de sua titulação acadêmica, mas por um conjunto de outras competências que não se apóiam exclusivamente no fato de ter ou não um curso de licenciatura, requisito que faz parte das exigências dos Conselhos Estaduais de Educação para autorizar o funcionamento dos cursos.

O projeto pedagógico, a estruturação e o quadro docente dos cursos de formação de professores índios devem ser analisados a partir da especificidade desse trabalho, lembrando que iniciativas dessa natureza são muitas vezes realizadas em regiões de difícil acesso, ou em locais que não dispõem da infraestrutura normalmente exigida. Os critérios para autorização e regulamentação desses cursos devem, assim, basear-se na qualidade do ensino a ser oferecido e na sua coerência com os princípios definidos na legislação referente à educação escolar indígena. Neste sentido, os Conselhos Estaduais de Educação deverão constituir critérios próprios para a autorização, reconhecimento e regularização dos cursos de formação de professores indígenas, de forma a atender todas as peculiaridades envolvidas neste tipo de trabalho.<sup>35</sup>

Assim sendo, há toda uma preparação para a formação do professor indígena, a legislação é cuidadosa na formação profissional a cuidar e manter a sua própria cultura, por isso a LDB e o Parecer CNE n. 14/99. Por isso, o parecer é bastante exigente na escolha do profissional indígena docente.

<sup>35</sup> PARECER CNE/CEB n. 14/99.

### 2.3 A importância do ensino da Didática para a formação do profissional docente da Educação Básica

Como e o que levar em conta no ensinar/a aprender neste século? Qual é a melhor Didática que dê conta deste desafio? Essa, com certeza, é uma proposta complexa, não que seja impossível, mas que de fato seja respondida na complexidade da atualidade, pois seu objeto é difícil de ser delimitado, além da sua relação com o contexto educacional.

Na literatura especializada, há várias didáticas: Didática Geral, Didática Aplicada, Didática Teórica, Didática Tradicional e Didática Crítica, dentre outras, com especificidades, como por exemplo, da Educação Física, da História, do Português, do Inglês e de muitas outras áreas do conhecimento humano. A didática está inserida na pedagogia e por ela tem a escola todos os seus movimentos como *locus* para a ação pedagógica. A pedagogia em si, enquanto ciência da Educação, necessita do apoio de outras ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Biologia, a Filosofia e a História, dentre outras, para auxiliá-la ou até mesmo completá-la. Daí seu status “*polissêmico*”, ou seja, sua crise.

Entretanto, como se pode entender, então, a dimensão, conceitual da palavra Didática? Baline apresenta uma análise bem oportuna e introdutória ao melhor entendimento do que possa vir a ser Didática. Ela dá uma argumentação no sentido acima apresentado e que pode esclarecer à futura prática docente:

De modo geral, a palavra Didática se associa à ordem, arrumação, logicidade, clareza, simplificação e costuma, pois também conotar rigor, bitolamento, limitação e quadratura. Se a Didática adquiriu sentidos negativos, entende-se que a origem dela esteja na prática, ou seja na teoria e na prática e também no seu exercício regular da Didática, nos seus diferentes níveis de atuação, seria responsável pelo seu desprestígio ou má fama.

Realmente, muitos manuais de Didática estão cheios de itens e subitens, regras e conselhos (o professor deve, o professor não deve) e ficam, portanto, muito próximos dos receituários ou listagens de permissões e proibições. Inutilmente disfarça o seu vazio atrás de excessivo formalismo. Assim, convém questionar como os nossos antepassados, entregues a professores leigos, cuja preocupação maior era a competência conteudista, a manutenção do respeito à cátedra pessoal, que reinava plenamente em sua sala de aula e, lá de cima do seu pedestal ou tablado,

despejava todo seu conhecimento sobre os alunos que lá embaixo assistiam tudo sem sequer participar da sala.

Com uma enorme gama de didáticas, hoje enriquecida pela psicologia, pela análise de sistemas e por tecnologia de ensino e tendo uma contribuição muito grande da tecnologia e com a expansão da internet, como explicar que o ensino continue sempre piorando, futuros professores sem estrutura didática alguma. Nesta linha, as IES focam seus trabalhos como auxílio da práxis, organizando seus trabalhos com a prática, ou seja, nos estágios supervisionados por elas e por um docente de formação concluída.

A História da Educação mostra um percurso feito do século XVII até os dias atuais, indicando marcas no desenvolvimento histórico da Didática. Viu-se que seu primeiro objeto foi o método, correspondendo ao modo de agir. Acerca dos educandos, deixou em segundo plano, de modo que o próprio educando ou aprendiz reclamou seus direitos.

Um reviver metodológico, no século XIX, pôs em relevo as características de ordem e sequência, no processo didático, antes que a Escola Nova retornasse ao puerocentrismo, em sua aspiração científica, recorrendo à Psicologia da criança, conforme aponta a História da Educação.

O panorama final do século XX e início do século XXI não é simples. A Didática impregnada de todas as inquietações da época e, entre as muitas frentes de pesquisa e exploração, ora requer auxílio da psicologia profunda de origem freudiana, ora recorre às correntes neomarxistas. A oscilação entre uma tendência psicológica que acentua a relevância da compreensão da inteligência humana e sua construção e outra que se apóia na visão sociológica das relações entre IES e sociedade, que parece dominar o conteúdo da disciplina. Esta, em consequência, vai se sintonizar e se familiarizar com as teorias de origem epistemológica e social, sem perder, no entanto; seu compromisso com a futura prática de ensino.

Nos programas de Didática, essa fermentação ideológica nem sempre consegue resultado harmônico: os novos temas ainda não tiveram função aglutinadora e se veem programações enviesadas com exclusividade, de lado ou de outro lado. Não se entenda, entretanto, que defendendo a possibilidade de uma “Didática Marxista” ou “Didática Sociológica” ou “Didática Cognitiva” ou qualquer

outra nomenclatura que indique um ponto de vista exclusivo sobre seu campo de estudos. Ocorre, pois, que, por constituir-se a Didática em uma disciplina que pode ser desmembrada em vários planos de forma técnica ou humana, vê-se que, em cada um deles, contribuições de áreas diferentes se tornam úteis e mesmo necessárias às práticas nos cursos de formação inicial docente e que dela como ferramenta use os futuros professores. Pode-se assim dizer que não existe dois tipos de Didáticas, uma teórica e outra prática, uma completa a outra e são duas faces da mesma moeda, e, como elas, interdependentes.

Nesta linha, compreende-se que Didática revela uma intenção: produzir aprendizagem; é palavra-ação, palavra-ordem, palavra-prospectiva, palavra que revela um resultado desejado. Porém, após Piaget, não se pode mais entender o ensino como a simples apropriação de um conteúdo: uma informação, um conhecimento ou uma atitude, por exemplo. O ato assimilador, essência da aprendizagem legítima, corresponde ao ensino que merece esse nome, terá como subproduto alguma mobilização da inteligência redundante em processo cognitivo, em capacidade ampliada para conhecer (ou aprender). É desse fenômeno que trata a Didática: do ensino que implica a formação docente, uma formação que de fato esteja voltada para a necessidade de ampliar a capacidade de elaborar estratégias de ensino globalizado de forma contínua e dinâmica.

E mais: não se limita o bom ensino ao avanço cognitivo intelectual, mas envolverá igualmente progressos na afetividade, moralidade ou sociabilidade, por condições que são do desenvolvimento humano. A Didática, como disciplina e campo de estudos, parece acelerar o progresso no sentido de uma autoconsciência de sua identidade – encontrada em seu núcleo central – e de sua necessária interdisciplinaridade.

Conseguir plenamente a autonomia, sem tanto de esforço fecundas relações com disciplinas afins, é um projeto que depende tanto de um esforço teórico e reflexivo, quanto de um avanço no campo experimental. Isso, para os especialistas em Educação, é tarefa para o século XXI.

Numa análise mais ousada da Didática e o seu papel na prática pedagógica faz-se necessário explicar quem é o educador e como ele concebe o seu fenômeno educativo, tendo em vista as diretrizes que orientam sua atuação pedagógica.

Entendendo Educação no seu sentido mais amplo, pode-se dizer educadores são membros de uma sociedade.

No entanto, a educação sistemática, planejada com objetivos definidos e realizada através do ensino, que é um tipo de prática educativa, exige um profissional da educação com a formação adequada. No entanto, qual é a formação adequada? A resposta está no entendimento que se tem do ser educador. É interessante citar Rubem Alves, que compara, de forma metafórica, o educador com o professor:

Eu diria que os educadores são como velhas árvores. Possui uma face, um nome, uma história a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a reação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma entidade *sui generis*, portador de um nome, também de uma história sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E educação é algo para acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal... Mas professores são habitantes de um mundo diferente, onde o educador pouco importa, pois o que interessa é um crédito cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que, para fins institucionais, nenhuma diferença faz aquele que ministra. Por isso mesmo, professores são entidades descartáveis, coadores de café descartáveis, copinhos plásticos de café.<sup>36</sup>

O educador olha seus alunos como pessoas com necessidades, dificuldades, fraquezas e pontes, procurando com postura contribuir para seu crescimento nos diferentes aspectos. A consciência política do educador é outro ponto a ser ressaltado. Como afirma Freire, a educação é um ato político – um ato que sempre é praticado a favor de alguém de um grupo e contra outras ideias.

Ultimamente, muito tem sido divulgado sobre o professor. São realizados, anualmente, em nível nacional e internacional, conferências, congressos, seminários e debate sobre as funções, profissionalização, desvalorização, preparação técnica e comprometimento político do docente, que na maioria das vezes está inserido em um projeto político e pedagógico.

A formação inicial constitui um dos grandes desafios a serem avaliados e redimensionados para que o profissional possa analisar criticamente o projeto econômico, político e social e atuar satisfatoriamente no contexto da formação e também no contexto de contradições, desacertos, desafios, ensaios e até perspectivas.

---

<sup>36</sup> ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ars Poetica, 1995. p. 17-18

Entretanto, o futuro professor deverá, pois, assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade e flexibilidade. É necessário estabelecer uma preparação que proporcione ao futuro docente conhecimentos didáticos e gere atitude que valorize a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem. Neste enfoque, é importante que os professores estejam preparados para entender as transformações que surgem nos diferentes campos, e que sejam receptivos e abertos a concepções pluralistas. É mister introduzir na formação inicial uma metodologia que esteja presidida pela investigação, ação e reflexão e que vivencie o contraste entre teoria e prática.

A prática deverá ser o centro de formação do professor, permitindo interpretar, reinterpretar e sistematizar as experiências. A formação inicial do professor deverá acompanhar a transformação histórica das exigências das demais profissões. O docente terá que possuir uma sólida formação inicial. Nóvoa sugere que a formação continuada do professor considere as cinco teses:

- 1º alimentar-se de perspectivas inovadoras que tenham a escola como referência;
- 2º valorizar as alternativas participantes e de formação mútua;
- 3º alicerçar-se numa reflexão na prática sobre a prática, valorizando os saberes dos professores;
- 4º incentivar a participação de todos os docentes;
- 5º investir na transformação qualitativa em vez de instaurar novos dispositivos de controle.<sup>37</sup>

Entretanto, a formação contínua é secundária visto que a inicial é predominante e através dela se busca a continuada como uma forma de manter atualizado o professor e suas práticas contemporâneas. Há outro tipo de questão que aflora na prática: em que sentido pode-se dizer que os professores e as professoras estão se formando como novos profissionais na medida em que participam da reestruturação do sistema escolar, de sua lógica seriada e se inserem em um processo de construir outra lógica estruturante de seu trabalho.

A prática pode reforçar velhas concepções, mas pode também questioná-las e, dependendo da natureza das práticas, podem formar novos sujeitos, novos profissionais.

---

<sup>37</sup> NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação: temas de educação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

## 2.4 O uso dos recursos tecnológicos na formação docente

Na sociedade contemporânea, diversos meios de informações de última tecnologia vem se avançando a passos largos, em especial as redes sociais, disponibilizam pesquisas, notícias sociedade local e internacional e fatos de toda parte do mundo em tempo real.

Nas últimas décadas, a educação brasileira tem sido palco de discussões desde a Educação Básica até a Superior. Tanto os alunos, pais, quanto políticos e professores têm buscado novos rumos para a Educação e, para que isto possa de fato acontecer, é preciso, em primeiro lugar, buscar um profissional que atenda as exigências da sociedade contemporâneas, ou seja, que atenda às exigências do mercado docente globalizado.

Entretanto, acredita-se que seja uma necessidade repensar o papel do professor na contemporaneidade. Um ponto importante e que deve ser levando em consideração aqui é a capacidade que este profissional tem de avaliar, criticar, estabelecer parâmetros, obter e selecionar informações importantes para seu trabalho. Esse é “um processo que necessita de tempo refazer identidades, para acomodar inovações, assimilar mudanças”.<sup>38</sup>

Hoje, as IESs se veem diante do que pode ser considerado, ao mesmo tempo, um grande desafio e uma grande oportunidade de utilização das novas tecnologias como meio de enriquecer a formação inicial do professor, construir e difundir conhecimentos e, ainda, para concretizar a necessária mudança de modelo educacional, centrando seus esforços nos processos de criação, gestão e regulação das situações eficazes de aprendizagem. Papert afirma:

A mesma revolução tecnológica que foi responsável pela forte necessidade de aprender melhor oferece também os meios para adotar ações eficazes. As tecnologias de informação, desde a televisão até os computadores e todas as suas combinações, abrem oportunidades sem precedentes para a ação a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem.<sup>39</sup>

Desta forma, as tecnologias podem ser incorporadas à formação inicial do professor do sentido de possibilitar um diálogo mais profundo com as redes sociais

---

<sup>38</sup> NÓVOA, 1992, p.16.

<sup>39</sup> PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.



que, em si só, pode ser uma contribuição muito grande para o professor que se queira formar. Neste sentido, elas também são uma contribuição para a democratização do acesso à informação e às variadas formas de produção e disseminação do conhecimento, haja vista que as pessoas pertencentes a redes menos favorecidas social e economicamente poderiam ter acesso a estas tecnologias e usufruir os benefícios de sua utilização, fatos que certamente contribuiriam para a diminuição dos riscos de acentuação das desigualdades.

Vale aqui pontuar que a globalização e a tecnologia da informação nos fornecem diferentes caminhos, aperfeiçoam os sentidos do futuro professor, permite-se também viver em pleno bem-estar com que a história da Educação. Antes, a IES era treinamento para a existência; depois, instrução e educação em vista do ingresso no mundo do trabalho; agora, é uma necessidade de vida, tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Como afirma Mercado,

as novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.<sup>40</sup>

Mesmo destacando as vantagens da utilização das novas tecnologias e das diferentes redes sociais, o autor enfatiza que, para que elas possam concretizar seus objetivos, fazem-se necessário uma preparação e uma formação inicial, continuando adequadas para o futuro docente professores.

O destaque pontuado para as novas tecnologias se deve, entre outros fatores, ao fortalecimento das redes e o crescimento do mundo. Isso faz com que as IESs elaborem um paradigma educacional que atenda às necessidades do docente que se queira formar no presente e no futuro. Para isso, deve-se levar em consideração os diversos elementos de sua formação e atuação.

Perrenoud salienta que formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos

---

<sup>40</sup> MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: EDUFAL, 1999.

e de estratégias de comunicação.<sup>41</sup> Acredita-se que para isso ocorrer, deve-se considerar a necessidade da universidade ou da faculdade formar os futuros docentes dentro da perspectiva que se espera que eles atuem, pois não se pode esperar que ocorressem mudanças na futura atuação do professor, sem que estas ocorram também na sua formação. Se a IES deseja um professor que desenvolva práticas interdisciplinares, correlacionando sempre a teoria com a prática, utilizando-as no cotidiano da ação docente, contextualizando assim os conteúdos, considerando no contexto social e econômico em que os alunos, a IES necessita atuar como mediadora na relação entre o aluno e o conhecimento.

Refletindo na e sobre a sua prática educativa, acredita-se que estes professores possam ser formados desse modo, tendo como referência o perfil do profissional que a escola e a sociedade desejam. Para tanto, a formação inicial, apesar da complexidade teórica que lhe são inerentes, deve fornecer ao futuro professor, tanto as condições básicas para que este possa fazer uso dos recursos tecnológicos que lhe são disponibilizados, respeitando a realidade em que estão inseridos, quanto os subsídios necessários para que ele possa, ao longo de sua carreira, dar continuidade a sua formação que, em tempos de globalização, como já foi dito, deve ser permanente.

---

<sup>41</sup> PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Capítulo 8: Utilizar novas tecnologias.

### 3 A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E O AVANÇO TECNOLÓGICO

Pensar em educação é, antes de tudo, traçar o perfil de ser humano, cultura e sociedade que se quer formar e preparar para a vida. Buscar uma formação contínua e completa é um dos objetivos da escola nos dias atuais. Nos tempos atuais, como já foi mencionado anteriormente, o conceito de aprender já muito se afasta da ideia de que aprender é obter conhecimento. Sabe-se que o ato de aprender envolve outras habilidades que, em si, requerem uma atuação de dentro para fora, de casa para a escola e da escola para o mundo. Neste sentido, cabe à escola, com sua metodologia, preparar seus alunos para que atuem no mundo contemporâneo, ou seja, no hoje, no agora.

A ação educativa sempre foi palco de discussão nos diversos níveis de sua atuação. Para muitos estudiosos do assunto, a educação é a porta de transformação das pessoas e da sociedade. Como afirma Freire, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Se a escola é uma extensão do laço familiar, cabe a ela também a função de preparar o aluno para a vida no seu mais amplo sentido, fazendo com que ele seja de fato um cidadão crítico, criativo, ativo e participativo na sociedade em que está inserido. A educação não é tão somente uma reprodução de ideias, de conhecimentos e de informações, a escola e a IES são apenas parte do processo na formação do aluno. Segundo Brandão,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.<sup>42</sup>

Prepará-lo para o mundo exige também contribuição dos outros setores ou áreas do conhecimento, ou seja, da teologia, antropologia, da ética. Contribuição esta que ajudará na formação do sujeito da aprendizagem. Viver nos dias atuais é antes de tudo uma questão de sobrevivência, é viver nos moldes da atualidade e este mundo competitivo e globalizado exige que o ser humano deste momento esteja em plena consonância com as novas redes tecnológicas de última geração.

---

<sup>42</sup> BRANDÃO, C. Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Abril Cultura/Brasiliense, 1985. p. 07.

Lidar com as novas tecnologias é, para as instituições de ensino hoje, uma questão muito desafiadora e precisa ser de fato compartilhada na formação de seus alunos. O avanço tecnológico nos dias atuais trouxe para a sociedade contribuições significativas para os diversos setores do conhecimento. A globalização para muitos é sinônimo de desconhecimento, para outros tantos é sinônimo de uma nova oportunidade de interação através das redes sociais.

As novas tecnologias vêm cada dia mais evoluindo, exigindo e possibilitando um melhor conforto e facilitando o projeto de vida do ser humano e da sociedade que seja este projeto social, cultural e ou político e neste contexto a escola e a IES não pode se ausentar dele. Com isso, ela se torna um agente importante no processo de ensino e aprendizagem – cabe a ela também estar inserida nesta proposta, modificando sua estrutura, seu currículo, seus métodos e criando novas formas de trabalho pedagógico.

A partir destas considerações ao longo da história da Educação e do Avanço Tecnológico, a IES vem a cada dia utilizando as novas tecnologias como lazer, na comunicação, nos congressos. Enfim, onde couber e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Não se pode negar o alto número de alunos que migram em busca de tecnologias de ponta que facilitem sua vida, no entretenimento, ou na função trabalhista.

As antigas brincadeiras de roda, pular corda, pingue-pongue e corre-corre, por exemplo, estão ou já foram substituídas pelos jogos virtuais como os playstations e as redes sociais – MSN, Facebook, Orkut e Twiter, dentre outros. Isto para o sistema educacional hoje: o que poderia ser uma solução pode se tornar um problema, pois se a instituição de ensino não utilizar estes recursos para seduzir os alunos, a escola tem seu papel e sua função questionados. De acordo com Moran,

A escola é pouco atraente... A infra-estrutura está bastante comprometida, o acesso real da maior parte dos alunos à internet é muito insatisfatório. Com uma escola assim e, ao mesmo tempo, com o rápido avanço rumo à sociedade do conhecimento, o distanciamento entre a escola necessária e a real vai ficando dramático.<sup>43</sup>

Neste sentido, a instituição de ensino deverá ter em sua proposta pedagógica um relacionamento amoroso com as novas tecnologias, haja vista que o

---

<sup>43</sup> MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus, 2007. p. 7.

aluno tem acesso aos diversos e mais poderosos equipamentos tecnológicos. Mesmo um simples equipamento, como um celular ou um MP3 player, permite-lhe ter acesso à internet e se plugar com o mundo. O aluno poderá assim buscar solucionar problemas, gravar aulas, buscar informações e até mesmo produzir um novo equipamento. Segundo Moran, “com a internet, as redes de comunicação em tempo real, a TV digital e o celular, surgem novos espaços e tempos no processo de ensino e aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos em sala de aula”.<sup>44</sup>

Refletir sobre a contribuição das tecnologias na formação de professores requer um exercício pedagógico e tecnológico que de fato altere as práticas educativas. Para Beloni, as tecnologias já estão presentes no ambiente escolar.<sup>45</sup> Moran, por seu turno, enfatiza apenas o controle e a modernização da infraestrutura tecnológica.<sup>46</sup> Assim sendo, é preciso que o professor esteja conectado com estas tecnologias, partilhando e fazendo uma ligação entre as áreas da educação e das tecnologias.

Ao observar o perfil de aluno contemporâneo, vê-se que a escola e a IES não podem ficar alheias ao contexto em que estão inseridas. Elas devem aproveitar em sua proposta as tecnologias como uma ferramenta de sedução para tornar as aulas mais atrativas e mais significativas para os alunos. Nesse sentido, Moran entende que

as mudanças na educação dependem em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.<sup>47</sup>

Neste enfoque, a tecnologia não deve ser vista como algo que atrapalha e prejudica a educação, mas sim como uma ferramenta de formação cultural do aluno que possibilita o acesso às mais diversas informações e as áreas do saber, fazendo com que o aluno possa adentrar e sair das diversas redes que as tecnologias de ponta o oferecem.

---

<sup>44</sup> MORAN, 2007, p. 94.

<sup>45</sup> BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

<sup>46</sup> MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2008.

<sup>47</sup> MORAN, 2007, p. 28.

Para Tardiff, a didática é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos.<sup>48</sup> Em outras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a “tecnologia” utilizada pelos professores em relação aos seus objetivos de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a interação).

### **3.1 Educação moderna e educação contemporânea**

A sociedade atual está cada vez mais exigente e avançada, assim como as tecnologias de última geração. Neste sentido, pensar em modernidade é também traçar um novo perfil de Educação para o aluno que se quer formar, estando assim em consonância com os dias atuais. Ao falar em moderno, algumas pessoas logo deduzem que se mencionam os acontecimentos, instituições e formas de agir no mundo contemporâneo. Entretanto, essa nomenclatura – moderno – configurou-se um vocábulo de fácil entendimento, mas que ainda pode gerar um duplo sentido para muitos que tentam postular em uma única palavra neste agitado mundo. Desta forma, não se pode pensar que esse contexto seja mais dinâmico e que os acontecimentos não tenham saído do nada e que não possuam uma historicidade.

Por uma questão puramente hermenêutica, o termo moderno deve ser entendido como manifestações que aconteceram em um determinado tempo da história, ou seja, algo que tenha sido realizado entre os séculos XVI ao XVIII, um número extraordinário de acontecimentos e revoluções estabeleceram uma nova visão de mundo que ainda se reflete nos dias de hoje. Minimizar distâncias, desvendar mistérios na e da natureza, adentrar mares nunca antes navegados, possibilitar o avanço da tecnologia, o avanço do pensamento do ser humano e criar novas estratégias de combate à cegueira da religião foram alguns dos muitos acontecimentos que definiram esse período histórico.

De fato, os acontecimentos do tempo e do espaço, que antes eram representativos e marcantes, ganharam no seu firmamento uma era mais intensa e precisa. Dentre outros fatos, a mudança de postura e o avanço das tecnologias. Além disso, hoje muito se fala em globalização e tecnologia. Desse modo, não se

---

<sup>48</sup> TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

pode descartar a forte ligação entre esses dois fenômenos e a chamada Idade Moderna. As grandes navegações, além de ter contribuído para o acúmulo e crescimentos das capitais em toda a Europa, também foram um fator histórico relevante para a valorização do comércio ou do famoso mercantilismo.

Com isso, os fatores econômicos tomam um lugar considerável que abrange vários lugares do mundo. No contexto educacional, a História da Educação ganha nova forma, novo estilo. Não se pode afirmar que a educação de hoje ainda se mantém do mesmo modo que nos séculos passados. A Educação também evoluiu e ganhou um novo formato. Moraes entende que

pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento, fator principal das mudanças que se impõem nesta antevéspera do século XXI. E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência, e participantes da reconstrução do mundo.<sup>49</sup>

Contudo, a Igreja Católica neste período Medieval e até mesmo Clássico tinha as rédeas da educação em seu poder. Seus objetivos eram puramente catequéticos. Essa ruptura significou um avanço significativo para o sistema educacional. Modernizar a educação não significa torná-la mais concreta e sim dar sentido e valor para as pessoas do seu tempo. Falar em Educação Moderna hoje já não mais significa atualidade: é sinônimo de algo ultrapassado, algo que ficou em algum tempo do passado e, portanto, não contempla as necessidades do aluno de hoje. É nesta perspectiva que se fala em educação contemporânea, ou seja, a educação de hoje, de agora e é esta a questão da presente pesquisa.

Um diálogo entre a educação moderna e a contemporânea nos faz refletir sobre o papel educacional para o mundo globalizado e avançado. Sobretudo, a História Geral nos afirma que esse período é compreendido entre os séculos XIX, XX e os dias atuais. A expansão das informações fez com que esse período ficasse conhecido como o século do conhecimento, o que possibilitou o crescimento do pensamento do ser humano e de certa forma a queda da ignorância. Vale ressaltar que as tensões desse período histórico contribuíram também para esclarecer e desvendar os mistérios do atual momento político, histórico e tecnológico. Uma

---

<sup>49</sup> MORAES, M. C. *Informática educativa: dimensão e propriedade pedagógica*. Maceió, 1993. Texto inédito.

verdadeira explosão tecnológica eclodiu no mundo contemporâneo, ou seja, todos os setores da sociedade tiveram que se ambientar ao novo modelo de mundo. Tudo fez com que a sociedade atual criasse um novo perfil de ser humano e tudo isso fez com que a Escola se reconfigurasse para atender as exigências ao novo modelo de aluno.

Entende-se que a Educação pública e de qualidade é um direito de todos, conforme afirma a LDB. Isso faz com que a educação tenha a necessidade de avançar e adaptar ao novo e atual modelo de mundo. Para Gadotti,

a educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas de Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terá um lugar garantido na educação do futuro.<sup>50</sup>

O grande foco da Educação Contemporânea é a preparação dos alunos para viverem no mundo em que estão vivendo. Refazer uma escola para os tempos atuais é, sobretudo, uma questão de mudança de hábito, e o sistema educacional deve ter como meta esta transformação. Essa mudança de postura ficará a cargo das IESs na sua política de formação inicial dos professores, ou seja, formar professor para educar e educar professor para formar, este deve ser seu principal objetivo.

A educação atual é sem dúvida a grande oportunidade de avanço e crescimento da sociedade, pois o ato de aprender é uma grande oportunidade de mudança de vida, de cultura e a grande oportunidade de transformação. Conforme Gadotti<sup>51</sup> e Alves,<sup>52</sup> isto faz com que as IESs reestruturem suas finalidades educativas e definam ou tracem o novo perfil de educador para atuar na atualidade.

Embora as IESs possibilitem esta transformação, cabe também ao futuro docente a busca pela qualificação contínua, ou seja, procurar estar dentro das novas tecnologias tanto na área de formação pessoal quanto na área política e

---

<sup>50</sup> GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 4.

<sup>51</sup> GADOTTI, 2000.

<sup>52</sup> ALVES, Rubem. *Milho de pipoca*. Disponível em: <[http://www.releituras.com/rubemalves\\_pipoca.asp](http://www.releituras.com/rubemalves_pipoca.asp)>. Acesso em: 19 jan. 2012.



pedagógica, por entender que educar não é puramente uma questão didática, mas uma questão humanitária e sobretudo uma forma de crescimento pessoal.

A política educacional tem contado com alguns entraves que, de certa forma, têm afastado a procura e o gosto pela profissão: salários não atrativos, profissão desvalorizada, professores desanimados e sem gosto pela docência... Tudo isso têm sido forte aliado para fazer com que a Educação continue sendo moderna e não contemporânea, conforme já foi dito anteriormente.

É preciso recriar a política educacional financeira e a política de valorização da carreira do magistério para que se tenha maior procura por parte de pessoas que se sintam seduzidas pela profissão. Formar professores que estejam conectados e preparados para atuarem nos dias atuais é, sobretudo, uma ligação entre a academia e a realidade atual. É preciso que sejam professores “plugados” com o mundo exterior na sua essência e que sejam interdisciplinares, devendo atuar na diversidade da diversidade, fazendo uma ligação com o mundo das informações e o mundo do conhecimento.

Preparar o aluno para a vida é prepará-lo para a sociedade e, sobretudo, possibilitar que ele crie caminhos mais consistentes, sólidos e possua também uma formação mais rica e completa. O Relatório 2008/2009 do CNE descreve a função das IESs na formação dos docentes da Educação Básica:

[...] Na formação de professores, a meta de construção de caminho é uma formação sólida e bem orientada, para que cada aluno alcance sua autonomia como pessoa, como ser humano, adquirindo pleno domínio das ferramentas necessárias para obter êxito na construção do seu futuro.<sup>53</sup>

Embora a educação contemporânea exija mais das IESs e dos seus alunos e professores, isso não significa uma mera transmissão de conhecimentos. É preciso ainda que se tenha em sua bagagem os valores, o respeito à vida dos seres humanos e dos animais... Enfim, a vida do planeta, como nos fala Boff.<sup>54</sup>

---

<sup>53</sup> Relatório 2008/2009: Educação Contemporânea. Companhia da Educação. Disponível em: <[http://www.ciaeduc.com.br/\(S\(niktypvuliqsoi45jtxna2p\)\)/downloads/relatorio\\_educacao\\_contemporanea.pdf](http://www.ciaeduc.com.br/(S(niktypvuliqsoi45jtxna2p))/downloads/relatorio_educacao_contemporanea.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2012.

<sup>54</sup> BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*. Petrópolis: Vozes, 1999.

### 3.2 Um novo olhar sobre as novas perspectivas da educação

Nos tempos atuais em que a informação circula quase que simultaneamente ao desenrolar dos fatos, o conceito de aprendizagem já muito se distancia da ideia de que aprender é receber e reter conhecimento. Para iniciarmos, é preciso refletir sobre o termo conhecimento. A informação antecede o conhecimento. Não posso falar que em um primeiro momento possuo o conhecimento, ou seja, quando leio um livro simplesmente penso com a cabeça de quem o escreveu, adquiro as informações e posteriormente as materializo em conhecimento. Isto é parte do aprendizado. Por isso, ele é dinâmico e contínuo.

Paulo Freire<sup>55</sup>, um dos grandes nomes da História da Educação Brasileira, fala sobre a necessidade de sonhar, uma maneira constante de refletir sobre o verdadeiro papel de educar e aprender. Ensinar é mobilizar o desejo de aprender. Mais importante do que saber é nunca perder a capacidade de aprender. “Saber é saborear”, diz Rubem Alves. Muito mais do que isso, sabe-se que o ato de aprender pressupõe e desenvolve as habilidades de analisar, interpretar e relacionar as informações recebidas que o mundo contemporâneo oferece, levando o educando a opinar sobre fatos e ideias e a assumir posições críticas.

É nesta perspectiva que a educação hoje tem por objetivo central a formação do cidadão consciente, agente e responsável. Assim sendo, cabe ao professor, através de sua intervenção pedagógica, propiciar situações significativas de aprendizagem em que o saber previamente construído pelo aluno na escola ou no seu cotidiano familiar e social seja resgatado e reelaborado, contextualizando-se o conhecimento formal.

Em um contexto mais interpretativo educacional, as diversas possibilidades de aprender são uma questão. E, neste caso, recorrerei à metodologia de ensino como um caminho para uma possível compreensão do que venha a ser de fato educar. Em poucas palavras, educar é preparar o ser humano para a vida, é torná-lo um cidadão crítico, criativo e participativo na sociedade em que está inserido. É preciso que a escola contemporânea saia da mesmice com que tem conduzido seus trabalhos. Os pedagogos e alguns professores ainda não entenderam que este é o século das informações do conhecimento, é o século das novidades, das

---

<sup>55</sup> <http://www.ceab.pro.br/blog/padrao/paulo-freire-o-simbolico-e-o-diabolico/> Acesso em 19/07/12 às 14:25

descobertas e não o século das fórmulas, das regras gramáticas e dos longos questionários. É preciso mais, é preciso entender que somos contemporâneos de nós mesmos, como afirma Neidson Rodrigues.<sup>56</sup>

Uma ação pedagógica eficiente é muito mais desafiadora do que uma pedagogia bancária, pois ela questiona o tempo todo a essência da própria ação de ensinar e aprender. O caminho a ser trilhado deve ter como foco a pergunta e não a resposta. A interdisciplinaridade é o reencontro e o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Fazenda afirma que

o valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente.<sup>57</sup>

Ensinar não é dar as fórmulas, mas questioná-las, dar-lhes sentido e valor. Ao mesmo tempo, como afirma Gadotti<sup>58</sup>, dar sentido e valor aos conteúdos da sala de aula é uma questão que deve ser contextualizada. Se a escola tiver como foco a preparação para a vida, é preciso que ela repense seu papel educativo. Desta forma, é preciso que os educadores repensem a ação de educar. Não se educa somente dentro de quatro paredes, educa-se na rua, debaixo de uma mangueira, na igreja, no trânsito, no pátio e também dentro de quatro paredes. Isso não significa que a sala de aula é somente o local de ensino, lá pode ser o local de partida para o processo de ensino-aprendizado. As redes sociais têm possibilitado ao acesso às mais diversas forma de interação com o conhecimento.

É preciso que os educadores saiam da caverna, caverna da cegueira, da intolerância e da pequenez, passando a ver o aluno como uma extensão dele mesmo. A ação pedagógica não deve ser fragmentada, deve ser compartilhada e, além disso, deve ser questionada. Isso é alimentar o processo pela busca para a formação integral do aluno.

Entretanto, a pedagogia moderna precisa sair do anonimato e adentrar ao mundo da pedagogia contemporânea globalizada. Os alunos querem mais, eles são

---

<sup>56</sup> RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educação e sociedade*, Campinas, v. 22, n. 76, out. 2001.

<sup>57</sup> FAZENDA, 1991, p. 49.

<sup>58</sup> GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

exigentes, querem o conhecimento, a informática, mas também querem viver. A relação com o ato de aprender é muito mais complexo do que se possa pensar, correlaciona-se com o mundo interno e com o mundo externo, de forma intensa em sua identidade.

Deve-se, pois considerar os questionamentos e contribuição das outras ciências, da medicina, da arquitetura, da gastronomia, da geologia, mas nunca se pode permitir que ela fale pelos educadores, não se pode permitir que um médico, advogado, arquiteto ou outro profissional faça bico e tenha um dinheirinho extra na Educação. É preciso navegar nas entrelinhas da ação pedagógica, no planejamento, no conteúdo, na bagagem do aluno. Isto é literalmente degustar o ato de ensinar. Por isso, ensinar é entrar na alma do aluno, é se relacionar é partilhar do saber para saber.

### **3.3 Diálogos entre o planejamento do docente da educação superior com os avanços do mundo contemporâneo na formação do docente de educação básica**

Nos dias atuais, muito se fala em planejamento como uma estratégia de organização nas diversas esferas da atividade humana. A ação de planejar requer um estudo detalhado do que se quer fazer. Entretanto, planejar é estudar, é assumir uma ação sobre um problema que se quer enfrentar. O planejamento é para muitos uma necessidade, uma preparação para desenvolver qualquer atividade. É através dele que se pode pontuar e criar novas estratégias, avaliar, reavaliar e traçar novos caminhos.

Se planejar é uma ação de todas as esferas da atividade humana, a Educação, como parte fundamental do processo de formação do ser humano, também não pode ficar fora desse processo. Planejar a ação pedagógica significa estruturar e concretizar a atividade pedagógica. É no planejamento que a IES caracterizará seu perfil. Ao definir a sua proposta de trabalho educativo, a IES estará formando sua identidade enquanto instituição de ensino. Trata-se de uma atividade que expressa a sua filosofia e sua política pedagógica, ou seja, o processo educativo em sua totalidade.

O planejamento da ação pedagógica permite aos educadores uma visão mais complexa de todo o processo de ensino e aprendizagem. Para Gandin, “planejar é organizar a própria ação”:

O planejamento participativo como um processo educativo fundamental, pois, à medida que os professores, nessa relação de trabalho, discutem, refletem e questionam o fenômeno educativo e suas implicações o currículo, os objetivos, o conteúdo, a metodologia e a avaliação, eles se conscientizam de problemas coletivos comuns, produzindo novos conhecimentos importantes para a prática pedagógica e o planejamento norteador do trabalho docente.<sup>59</sup>

Com o planejamento, como ferramenta da ação pedagógica pode-se nortear todo o trabalho de maneira concreta, possibilitando a reavaliação do ato. O planejamento oferece aos educadores uma visão mais crítica e criativa, a fim de que encontrem mais opções da ação pedagógica, tendo em vista os objetivos que se pretendem alcançar com os alunos. Assim, o professor e a instituição de ensino, caso sintam a necessidade de se reorganizarem, têm no planejamento uma boa ferramenta.

O planejamento de um curso pode ser: quinzenal, mensal, bimestral, trimestral, semestral ou anual, devendo ser elaborado de acordo com a necessidade de cada grupo de alunos. Uma vez que o planejamento é feito sem o conhecimento prévio das dificuldades dos alunos, ele se torna sem efeito e ineficaz. A Secretaria da Educação de Minas Gerais entende que o planejamento será eficiente quando possuir:

[...] **Conhecimento do aluno concreto**, situado no seu contexto histórico, social e cultural. Como aprende o que sabe o que precisa aprender. É preciso considerar que o aluno é portador de muitos saberes e levar em conta ainda as suas necessidades e expectativas, a realidade do seu meio social;

**Conhecimento do conteúdo que ensina.** É preciso domínio do assunto e saber selecionar conteúdos significativos e importantes para o aluno. É fundamental saber relacionar e articular o conteúdo às necessidades, aos interesses e problemas dos alunos frente à realidade social e ao conhecimento acumulado;

**Conhecimento de procedimentos básicos e coerentes com a natureza dos conteúdos.** Não basta apenas dominar conteúdos, a forma de trabalhá-los é também muito importante. O professor é o responsável por assegurar vínculos de significado e de sentido entre o aluno e o conteúdo escolar. É preciso utilizar, para essa mediação, recursos didáticos e metodologias de ensino ativas que propiciem a participação dos alunos e a problematização frente às questões do cotidiano;

<sup>59</sup> GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola, 1983.

**Conhecimento de produtos de aprendizagem.** Os produtos de aprendizagem e as melhores maneiras de alcançá-los, (tanto no âmbito do conhecimento como das habilidades intelectuais, do domínio da afetividade e da psicomotricidade na perspectiva de totalidade do ser), quando compartilhados com os alunos, delineiam expectativas de aprendizagem que vão propiciar oportunidades para que o aluno “aprenda a aprender”;

**Conhecimento do valor da interação professor-aluno como elemento facilitador da aprendizagem.** A relação pedagógica interativa entre professor e aluno proporciona um clima de confiança e segurança entre os sujeitos da educação, facilitando a aprendizagem. É fundamental promover, no processo de ensino-aprendizagem, uma inter-relação dialógica de respeito, amizade, valorização, estímulo e participação;

**Conhecimento do processo de avaliação.** É preciso pensar a avaliação como um processo contínuo e dinâmico que permita acompanhar, estimular e ajudar o aluno para que ele seja bem sucedido na escola;

**Conhecimento da dimensão social do trabalho na sala de aula.** O processo educativo deve ainda considerar a formação de um aluno crítico e criativo, capaz de agir/interagir com eficiência no cotidiano das relações sociais na escola e na sala de aula.<sup>60</sup>

Entretanto, esta ação só terá efeito na medida em que o professor tiver certo diálogo entre o nível do aluno e a sua proposta pedagógica elencada pelo planejamento. Assim sendo, a IES tem que deixar bem claro a função do planejamento para que o aluno-professor possa ter na sua formação inicial uma proposta curricular concretizada em um plano de trabalho. Todavia, essa ação só será concretizada a partir das ações pedagógicas e nas experiências vividas por cada professor.

Embora o planejamento se torne uma ferramenta crucial na atividade docente, os professores hoje têm que torná-lo adequado às novas tecnologias informatizadas. Prepará-lo em consonância com as tecnologias é tornar a ação pedagógica mais rica e mais atrativa. Isto fará com que o aluno fique ligado entre o mundo da escola bancária e o mundo tecnológico. Planejar uma aula com aparatos tecnológico é muito mais que contar com o auxílio de maquinário, isto faz entender que a Educação evoluiu e que estas ferramentas como datashow, lousa interativa, iphone, ipad, tabletes e a internet avançada não só tornam a aula mais interessante como também possibilitam ao aluno navegar por caminhos mais atrativos para descobrir o conhecimento. De acordo com Moran, “com a internet, as redes de comunicação em tempo real, a TV digital e o celular, surgem novos espaços e

---

<sup>60</sup> GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Reflexões sobre a prática pedagógica*. Belo Horizonte: SEE/MG, 1997. 80 p. il. color.

tempos no processo de ensino e aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos em sala de aula”.<sup>61</sup>

Usar as novas tecnologias no contexto acadêmico é, sobretudo, uma questão de preparação para a futura ação do docente, uma vez que muitas das ferramentas utilizadas já não são mais novidade para os alunos, embora para o docente configure algo novo e, portanto, pode ser sinônimo de rejeição. Estas ferramentas devem constar no plano das IESs e devem ser ensinadas, debatidas e concretizadas nas salas de aulas. Assim sendo, a ação pedagógica e a política de formação inicial de professores deverão ser conectadas para que se tenha uma formação mais integral e completa para a atuação dos futuros docentes.

### **3.4 A formação globalizada do docente contemporâneo**

Atualmente, muito se tem falado em globalização no cenário mundial. Os grandes debates em torno das mais distintas e variadas áreas do conhecimento têm entrelaçado e interligado os seres humanos de todas as partes do mundo. As novas tecnologias de ponta têm favorecido a ligação das pessoas e de certa forma têm nos aproximado cada vez mais. A globalização é um reflexo do capitalismo e sua influência nas relações nacionais e internacionais. Entretanto, no contexto atual, a ligação com a diversidade de pessoas, crenças, etnias e as mais variadas opções faz com que os professores tenham em sua formação inicial subsídios para atuar em meio a essa diversidade.

O mundo contemporâneo está cada vez mais exigente, havendo a constante necessidade de pessoas qualificadas e que estejam ligadas com este mundo. Neste sentido, as IESs precisam ter em sua política educacional um perfil de profissional que esteja preparado para atuar nas salas de aulas globalizadas. Segundo Moran,

as mudanças na educação dependem em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.<sup>62</sup>

A ação pedagógica contemporânea desloca o eixo da concepção de ensinar e aprender na cultura acadêmica: de transmissiva e memorística de conteúdos

---

<sup>61</sup> MORAN, 2007, p. 94.

<sup>62</sup> MORAN, 2007, p. 28.

fragmentados, prontos e acabados, para uma concepção de processo em que se constrói o conhecimento em uma perspectiva globalizadora do ensino. Na Pedagogia tradicional, os conteúdos desvinculados da realidade social, apresentados sequencialmente nos programas curriculares, são transmitidos aos alunos por meio de atividade que não levam à reflexão mais aprofundada sobre o seu uso social e funcional, não contribuindo, portanto, para a formação de alunos autônomos, construtores de seu projeto de vida e de sua cidadania.

O significado da nova lógica de ensino e aprendizagem, na perspectiva globalizante, entende que o conhecimento é construído na relação sujeito e objeto, em uma interação permanente com o contexto sociocultural dos alunos, em que interagem a ação de conhecer e a intervenção no mundo contemporâneo. A ideia de globalização do ensino, dos centros de interesses e das diversas unidades de ensino não é recente e já estava presente desde a proposta da Escola Nova. Busca-se agora recuperar aspectos positivos dessas práticas através de uma leitura dos avanços e das investigações no campo acadêmico. Nesse sentido, resignificar o enfoque globalizador consiste em tratar o fenômeno pedagógico de maneira global e ampla, para facilitar o entendimento das questões que devem ser colocadas em prática pelos futuros professores. Conforme Prado,

o aprendizado de um novo referencial educacional envolve mudança de mentalidade [...] Mudança de valores, concepções, ideias e, conseqüentemente, de atitudes não é um ato mecânico. É um processo reflexivo, depurativo, de reconstrução, que implica em transformação, e transformar significa conhecer.<sup>63</sup>

O objeto do conhecimento e os conteúdos curriculares, organizados de forma científica com atendimento a princípios sociológicos, epistemológicos e psicopedagógicos, constituem meios, instrumentos culturais resignificados de que o professor lança mão na sala de aula. Utilizados na perspectiva de criar situações e atividades ricas em interações sociais, centradas em questões relevantes da realidade, permitem a reelaboração e produção de conhecimentos significativos pelos alunos, a partir de sua problemática e do resgate de informações prévias e inter-relacionadas.

---

<sup>63</sup> PRADO, M. E. B. B. Logo no Curso de Magistério: o conflito entre abordagens educacionais. In: VALENTE, J. A. (Org.). *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Unicamp, 1993. p. 99.



A globalização do ensino não prescreve a utilização de um determinado método, constitui-se em uma proposta global de intervenção, com atividades inter-relacionadas e contextualizadas, em que os temas de ensino são tratados interdisciplinarmente através de projetos, centros de interesses de complexos, não por ser difícil, mas porque exige uma maior participação. Segundo Pistrak, o objetivo do educando é adquirir a ciência e “os objetivos do ensino e da educação consistem numa transformação dos conhecimentos em concepções ativas”.<sup>64</sup> Desta forma, é preciso articular a ciência, com a realidade e o trabalho para a formação de professores. Pistrak ainda afirma que

[...] substituía-se a relação entre o trabalho e a ciência pela relação dos diferentes cursos com o trabalho da oficina, com a diferença de que, no último caso, era o trabalho manual, realizado nas oficinas, que dominava, subordinando o programa de ensino (que também era definido antecipadamente) e adaptando-o a si mesmo.<sup>65</sup>

Esse enfoque globalizador apresenta-se na IES como um espaço rico de interações, trocas entre o contexto e o conteúdo, visando o desenvolvimento integral do futuro professor nos aspectos emocionais, cognitivos e sociais. O aprender do futuro professor consiste em estabelecer relações significativas do conhecimento, do mais amplo ao mais específico. A formação inicial e global pressupõe o aprender a aprender, a viver, a sentir, a participar e a sonhar, conforme nos lembra Paulo Freire<sup>66</sup>. Ainda de acordo com Pistrak, para a aprendizagem assim se deve proceder:

- 1- A escola deve dar aos alunos uma formação básica social e técnica suficiente para permitir uma boa orientação prática na vida;
- 2- Ela deve assumir antes de tudo um caráter prático a fim de facilitar ao aluno a transição entre a escola e a realidade integral da existência, a fim de capacitá-lo a compreender seu meio e a se dirigir autonomamente;
- 3- Ela deve acostumá-lo a analisar e a explicar seu trabalho de forma científica, ensinando-lhe a se elevar do problema prático à concepção geral teórica, a demonstrar iniciativa na busca de soluções.<sup>67</sup>

Desse modo, o tratamento global dos temas com formas ricas e eficazes de ensino e aprendizagem, em que os conteúdos do currículo não sejam apenas memorizados, conduz à formação de um cidadão autônomo, crítico e criativo, capaz

<sup>64</sup> PISTRAC, E. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 37.

<sup>65</sup> PISTRAC, 1981, p. 45.

<sup>66</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=oynHQ7uiboQ> . Acesso em 19/07/2012, às 14:35.

<sup>67</sup> PISTRAC, 1981, p. 75-6.

de fazer opções, compreender, interpretar, valorizar a realidade e nela intervir, nos campos profissional, social, político, religioso e étnico.

### **3.5 A necessidade constante do docente de educação básica estar conectado com os avanços do mundo contemporâneo**

A formação de novas gerações de professores, em um mundo em constante transformação, exige que as IESs sejam mais dinâmicas, desafiadoras, críticas e criativas, capazes de promoverem um ensino de qualidade, integrado e consistente. Promover o diálogo entre a teoria e a prática nas salas de aulas é para muitos especialistas do assunto algo que precisa de uma atenção especial. Lidar tão somente com o conhecimento científico ainda é algo que precisa ser repensando para muitos educadores.

As IESs, em sua grande maioria, têm feito um esforço muito grande no projeto de formação de professores para atingir ao máximo uma formação integral ou uma formação mais completa possível. Essa formação, como já foi mencionada anteriormente, precisa estar associada ao momento em que estamos vivendo. É preciso atender aos mais diversos anseios e inquietações dos alunos contemporâneos. Assim sendo, para Almeida,

o aluno que programa o computador não recebe passivamente a informação, ele atua em um ambiente aberto, colocando-se por “inteiro” na atividade, estabelecendo um diálogo entre os polos objetivo e subjetivo de seu pensamento. Para que esse processo ocorra, é necessário que o professor crie um ambiente que estimule o pensar, que desafie o aluno a aprender e construir conhecimento individualmente ou em parceria com os colegas, o que propicia o desenvolvimento da autoestima, do senso-crítico e da liberdade responsável.<sup>68</sup>

Nesse sentido, o professor precisa estar bem mais preparado para lidar com essa situação. Hoje, no entanto, o aluno já domina um grande número de ferramentas eletrônicas. Isto faz com o professor busque uma qualificação em cursos de formação continuada para atuar com eficiência e com competência. A tecnologia deve ser entendida como um suporte que assessorará os professores no cotidiano escolar. Assim, a formação continuada dos professores possibilitará um renovo no meio tecnológico em que estão vivendo. Isto lhes dará a oportunidade de reavaliar sua atuação pedagógica. Entretanto, a LDB afirma que o professor deverá

---

<sup>68</sup> ALMEIDA, Maria Elizabeth. *Informática e formação de professores*. Brasília: Parma, 2000. p. 1.

buscar subsídios que o auxiliem nas práticas pedagógicas em sala de aula. Esta formação pode ser oferecida pelas IESs, conforme fala a LDB e os PCNs, escolas ou por convênios com outras instituições de ensino.

Isso não significa que as IESs devam simplesmente oferecer a formação inicial. É preciso que elas assessorem os professores nas salas de aulas e nas novas tendências educacionais e tecnológicas. Outra boa maneira de os professores estarem conectados com o mundo externo das escolas é através de cursos oferecidos na modalidade EaD, oferecidos por variadas IESs via Internet.

Por isso, é importante que os professores fiquem ligados com o mundo da tecnologia, da cultura e o mundo das ciências, buscando sempre novidades, lendo sempre não somente os livros e autores da Educação, mas sim as outras literaturas. Tal proposta já é contemplada pelos especialistas em Educação. Freire nos alerta que se, “queremos mudança é preciso que primeiro morramos”.<sup>69</sup> Lidar com o novo é sempre sinônimo de crescimento, isto significa que o professor precisa estar sempre em busca de qualificação, seja na pós-graduação *latu sensu* ou na *stricto sensu*.

Embora haja certa dificuldade no acesso aos níveis mais avançados de qualificação, é preciso que o sistema Educacional Brasileiro derrube as muralhas que afastam e separam os professores dos cursos de mestrado e doutorado. Esse nível de qualificação faz com que os professores saiam da escuridão e adentrem no mundo do conhecimento. A prática pedagógica reflexiva deve partir do momento em que estamos vivendo, ou seja, da realidade. Só através disto o ato de ensinar terá sentido e valor. Isto dará ao professor uma visão do mundo em que se encontra. Isto fará com que o professor trace um perfil ou avalie o conteúdo e as finalidades do processo educativo e sobre os saberes profissionais e educativos. De acordo com Guimarães,

os saberes profissionais são, entre outros, componentes da profissionalidade ou da identidade profissional do professor. É, principalmente, com base nesses saberes que o professor vai estruturando a sua vida profissional, a sua relação com a escola e com os colegas. Enfim, vai estruturando o seu modo de ser professor. Estes saberes têm origem diversa e não decorrem diretamente da ciência, embora a base científica seja imprescindível. Tais saberes constituem-se num

---

<sup>69</sup> O SIMBÓLICO E O DIABÓLICO. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vWngCJZ04DI>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

conhecimento em ação, que fundamenta e proporciona relativa segurança para a ação do professor.<sup>70</sup>

Tudo isso conforme fala Guimarães cria a identidade do profissional docente, ou seja, configura a nova imagem e traça o novo perfil de educador. Buscar qualificação é antes de tudo uma questão de sobrevivência no mundo globalizado. Para tanto, estar preparado é sinônimo de professor mais capacitado para atuar no mundo globalizado sendo, portanto, um profissional que está ligado no mundo tecnológico e pode assim desenvolver as suas aulas de caráter interdisciplinar como nos alerta Fazenda.<sup>71</sup>

Afirmar que a ascensão e o crescimento do profissional docente da Educação Básica estão pautados em apenas saberes é para alguns um mito. É preciso que este profissional também se sinta valorizado e que tenha uma boa remuneração para que de fato valha a pena tanto investimento na carreira. Tal valorização já é prevista no FUNDEB. O Art. 9º afirma que:

Art. 9º - Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão dispor de novo Plano de Carreira e Remuneração do Magistério, de modo a assegurar:

I. a remuneração condigna dos professores do ensino fundamental, em efetivo exercício no magistério;

II. o estímulo ao trabalho em sala de aula;

III. a melhoria da qualidade do ensino.

§ 1º Os novos planos de carreira e remuneração do magistério deverão contemplar investimentos na capacitação dos professores leigos, os quais passarão a integrar quadro em extinção, de duração de cinco anos.<sup>72</sup>

Criar estratégias de valorização da carreira do profissional da Educação Básica é oportunizar o crescimento profissional e pessoal. Aliadas a estas considerações, o profissional da Educação Básica de que se trata este trabalho deve não ser somente um profissional contemporâneo e sim também futurista. Ele dever ser de certa forma um profeta, como nos lembra Murad, que prevê as tendências de crescimento e mudança da sociedade e que novos grupos surgirão.<sup>73</sup>

Essa visão futurista fará com que ele tome rumos adequados às futuras gerações de alunos que surgirão e como ele se comunica com os novos grupos ou

<sup>70</sup> GUIMARÃES, Valter S. *Saberes docentes e identidade profissional: a formação de professores desenvolvida na Universidade Federal de Goiás*. Tese (Doutorado) – FEUSP, São Paulo, 2001.

<sup>71</sup> FAZENDA, 1991, p. 66.

<sup>72</sup> Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

<sup>73</sup> MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

novas tribos. Embora a formação inicial possa possibilitar e promover a transformação do ser humano, é preciso que ele também tome como fonte de sobrevivência a formação continuada, pois ela fará com que, em especial o professor, seja um profissional atualizado e que esteja ligado diretamente com o mundo contemporâneo. Desta forma, Freitas nos faz refletir quando afirma:

[...] as licenciaturas nas Universidades como locus de formação dos profissionais da educação básica, possibilidades para a formação continuada como condição de aprimoramento pessoal e superação profissional dos educadores e a garantia da qualidade de vida e trabalho, pela definição do piso salarial nacional da carreira, da progressão e do aprimoramento do exercício profissional no espaço de trabalho.<sup>74</sup>

É preciso que os professores contemporâneos estejam bem à frente do seu tempo, fazendo com que seus alunos sejam cidadãos ativos, críticos, criativos e participativos na sociedade em que estão inseridos. É necessário ainda que esses professores respeitem as diferenças e atuem com afinco na diversidade. Assim, é preciso encantar a Educação, como diz Assmann: a docência deixa de ser apenas uma profissão para ganhar novos sabores e de fator poder preparar o aluno para lidar com os avanços do mundo contemporâneo e globalizado.<sup>75</sup>

---

<sup>74</sup> FREITAS, Helena Costa Lopes de. Profissionais: remuneração, piso nacional e mecanismos de premiação. In: GRACIANO, Mariângela (Coord.). *O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE)*. São Paulo: Ação Educativa, 2007. p. 43-45.

<sup>75</sup> ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

## CONCLUSÃO

Ao fazer um estudo sobre a formação contemporânea do docente da Educação Básica, pude perceber, enquanto professor, que a formação inicial deve ser subsidiada e entrelaçada com o mundo em que estamos vivendo. A Legislação, os autores e Política Educacional nos fazem entender que a profissão docente não é simplesmente uma profissão. Ela é mais do que isso: é você entrar no mundo particular do aluno e propor mudanças.

Entretanto, estas mudanças devem ser de caráter permissivo, deve haver um jogo de sedução entre quem ensina e quem se dispõe a aprender ou quem se dispõe a aprender para ensinar. Esse jogo me pareceu de antemão confuso, mas os autores me permitiram ver que através da boa formação é que se pode adentrar no mundo do aluno sem que ele perceba a mudança que você está propondo.

A formação de professor para os dias atuais é, sobretudo uma questão que deve ser vista como desafiadora e ao mesmo tempo globalizada. Promover a formação integral dos futuros professores é para as IESs uma questão que pode ser entendida como um marco para a formação das próximas gerações.

Neste sentido, para traçar o perfil para configurar a formação da nova figura do professor são precisos alguns requisitos que são extremamente importantes: propor uma formação acadêmica bem fundamentada em uma base teórica e prática, sobretudo contemporânea, ou seja, voltada para atender o aluno de hoje; entrelaçar a sua formação inicial com as tecnologias de última geração, fomentar o aprendizado do aluno-professor com as tendências educacionais, ser preparado para lidar com os fatores da globalização, saber conectar sua área de atuação com as outras áreas do conhecimento e sobre tudo preparar o aluno para a vida.

Embora a formação inicial seja o foco deste trabalho é preciso que a sociedade e as pessoas busquem por uma educação de qualidade e não fiquem somente no que foi aprendido na academia. É preciso que o professor busque alternativas e formação contínua para que continue “plugado” nas novas tendências educativas e saiba buscar e propor caminhos para se trilhar na educação de qualidade.

Dialogar com os autores sobre a formação de professores foi, para mim, muito importante, pois me possibilitou traçar o perfil do professor contemporâneo e

sua atuação pedagógica. O papel e a função desse novo professor deve ser extrapolar os muros da escola. O professor contemporâneo dialoga na diversidade, interage com as diversas tribos, problematiza o conhecimento, torna o aluno o centro do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, ele não só está possibilitando a formação científica, mas também a formação integral do aluno.

Como visto neste trabalho, é de suma importância a formação inicial do professor, momento em que lhe cabe entender o que é a educação e quais os seus objetivos, para assim objetivar também a sua prática cotidiana. É necessário que o futuro professor esteja acompanhando a evolução do mundo. Portanto, é bom que fique sempre antenado às mudanças. Isto fará com que o professor se mantenha preparado para trabalhar e atuar dentro da diversidade como nos afirma a Legislação e os autores da Filosofia da educação.

Este trabalho ainda me possibilitou ver que a teoria para a formação do professor, além da didática, do currículo, do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação. As aulas do mestrado me possibilitaram ter um olhar mais apurado sobre a função e a formação do professor. Esta reflexão, entretanto, reflete-se no cotidiano do professor, um dos fatores principais para que ele consiga ser de fato atuante nas diversas esferas do processo de ensino e aprendizagem, tendo uma formação mais integral possível, consistente e concreta, ligada aos avanços do mundo e, por último, atuando na diversidade, respeitando assim a liberdade de expressão de cada aluno.

Embora a Política Educacional apoiada pela LDB e os Pareceres do MEC e do CNE dialoguem e priorizem a melhor formação do docente de Educação para a atualidade, é preciso que o professor busque cursos de formação continuada para se manter atualizado no que se refere à formação do aluno. Assim sendo, este professor propiciará aos seus alunos não somente a formação científica, mas a formação integral e cultural.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. *Informática e formação de professores*. Brasília: Parma, 2000.

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ars Poetica, 1995.

\_\_\_\_\_. *Milho de pipoca*. Disponível em: <[http://www.releituras.com/rubemalves\\_pipoca.asp](http://www.releituras.com/rubemalves_pipoca.asp)>. Acesso em: 19 jan. 2012.

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. *Educ. Soc.*, vol. 20, n. 68, p. 143-162, 1999.

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BACCAGLINI, Carlos A. C. O professor: a construção do currículo e as tecnologias. *Revista de Educação PUC*, Campinas, n. 8, p. 22-27, jun. 2002.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANDÃO, C. Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Abril Cultura/Brasiliense, 1985.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BUENO, Silveira. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2000.

CASALI, A. M. D. *A construção de um projeto pedagógico escolar*. Maputo: Mined; São Paulo: PUC, 2004.

CAVALCANTI, Rita de C.P. *Currículo, formação de professores e repercussões metodológicas*. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/educ-jovens-adultos/artigos/curriculo.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2011.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, Evelina (Ed.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEWEY, J. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

Diretrizes Curriculares Nacionais, 2004.



FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceira*. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez/Moraes, 1979.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Profissionais: remuneração, piso nacional e mecanismos de premiação. In: GRACIANO, Mariângela (Coord.). *O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE)*. São Paulo: Ação Educativa, 2007.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

\_\_\_\_\_. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola, 1983.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Reflexões sobre a prática pedagógica*. Belo Horizonte: SEE/MG, 1997. 80 p. il. color.

GUIMARÃES, Valter S. *Saberes docentes e identidade profissional: a formação de professores desenvolvida na Universidade Federal de Goiás*. Tese (Doutorado) – FEUSP, São Paulo, 2001.

HANNOUN, Hubert. *Educação: certezas e apostas*. São Paulo: UNESP, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, R. *A arte de ensinar: dos clássicos aos modelos pedagógicos contemporâneos*. Lisboa: Plátano, 1998.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: EDUFAL, 1999.

MIALARET, G. *Introdução à Pedagogia*. São Paulo: Atlas, 1977.

MORAES, M. C. *Informática educativa: dimensão e propriedade pedagógica*. Maceió, 1993. Texto inédito.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2008.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus, 2007.

MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação: temas de educação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

O SIMBÓLICO E O DIABÓLICO. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vWngCJZ04DI>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PARECER CNE/CEB n. 14/99.

PARECER CNE/PC n. 09/01. Despacho do Ministro em 17 jan. 2002, publicado no Diário Oficial da União de 18 jan. 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Vários acessos.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PISTRAK, E. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRADO, M. E. B. B. Logo no Curso de Magistério: o conflito entre abordagens educacionais. In: VALENTE, J. A. (Org.). *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Unicamp, 1993.

RELATÓRIO 2008/2009: Educação Contemporânea. Companhia da Educação. Disponível em: <[http://www.ciaeduc.com.br/\(S\(niktypvuliqsoi45jtxna2p\)\)/downloads/relatorio\\_educacao\\_contemporanea.pdf](http://www.ciaeduc.com.br/(S(niktypvuliqsoi45jtxna2p))/downloads/relatorio_educacao_contemporanea.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2012.

RESOLUÇÃO CNE n. 003/99.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educação e sociedade*, Campinas, v. 22, n. 76, out. 2001.

ROGERS, Carl R. *Liberdade de aprender em nossa década*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SNYDERS, G. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.